

Anais

IX Fórum EaD

**Educação a Distância:
Ensino, Pesquisa e
Extensão na Unipampa**



U58 Universidade Federal do Pampa,

Anais IX Fórum Ead - Educação a Distância: Ensino, Pesquisa e Extensão na Unipampa [recurso eletrônico] /Universidade Federal do Pampa- Bagé, RS: 2020.

79 p.

Disponível em: <https://periodicos.unipampa.edu.br>

Nota: Vários autores

1. Anais. 2. Educação a distância. 3. Extensão universitária. I.t.

CDU: 37.018.43



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

Reitor: Marco Antonio Fontoura Hansen

Vice-Reitora: Nádia Fátima dos Santos Bucco

Pró-Reitora de Graduação: Amélia Rota Borges de Bastos

Pró-Reitora Adjunta de Graduação: Rita de Cássia Angeieski da Silveira



DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diretora: Maria do Socorro de Almeida Farias-Marques

Coordenadorias

Coord. Apoio aos Polos: Karine Braga Moreira

Coord. Materiais Didático-Pedagógicos em Educação a Distância: Aden Rodrigues Pereira

Coord. Núcleo de Articulações e Convênios: Rafael Camargo Ferraz

Coord. Capacitação de Pessoal em Educação a Distância: Sandra Dutra Piovesan

Coord. Administrativa e Financeira: Fabiana Cristina Missau

Coord. Tecnologia da Informação: Elvis Galarça Menezes Mendes

IX Fórum EaD

Educação a Distância: Ensino, Pesquisa e Extensão na Unipampa

Coordenação:

Verônica Morales Antunes, Pedagoga/Área

Coordenação Adjunta:

Sandra Dutra Piovesan, Professora do Magistério Superior

Comissão Científica:

Aden Rodrigues Pereira, Professora do Magistério Superior,
Ana Carolina de Oliveira Salgueiro de Moura, Professora do Magistério Superior
Cláudia Camerini Corrêa Perez, Professora do Magistério Superior,
Denise Aparecida Moser, Professora do Magistério Superior;
Maria Cristina Graeff Wernz, Secretária Executiva;
Rosângela Beatriz Buhse, Técnica em Assuntos Educacionais.

Comissão de TI e Comunicação:

Ailime Ferreira Rodrigues, Técnico de Tecnologia da Informação;
Elvis Galarca Menezes Mendes, Técnico de Tecnologia da Informação
Henrique Rockenbach de Almeida, Programador Visual.

Comissão de Apoio a *Campus*/Polo:

Ariane Fagundes Braga, Assistente em Administração;
Jonathan Saidelles Corrêa, Administrador;
Karine Braga Moreira, Técnico em Assuntos Educacionais;
Marcos Gares Afonso, Assistente em Administração;
Marilice Cortes, Secretária Executiva;
Ricardo Fernandes Souza, Assistente em Administração.

Comissão UAB:

Alexandre Caldeirão Carvalho, Professor do Magistério Superior;
Monica Brasil Caumo, Assistente em Administração;
Rafael Camargo Ferraz, Professor do Magistério Superior.

Apoio



Universidade Federal do Pampa

**Pró-Reitoria
de Graduação**

**Pró-Reitoria
de Extensão
e Cultura**

**Pró-Reitoria de
Pesquisa, Pós-Graduação
e Inovação**

**Assessoria de
Comunicação
Social**

**Núcleo de
Desenvolvimento
de Pessoal (NUDEPE)**



**Campus Alegrete
Campus Bagé
Campus Dom Pedrito
Campus São Borja**

**Campus Uruguaiana
Campus Jaguarão
Campus Santana
do Livramento**



SUMÁRIO

Apresentação | 7

Oficina de minicontos: a escrita criativa através das TICs como estratégia de letramento literário na Educação de Jovens e Adultos - EJA | 9

Alfabetização digital e metodologias ativas na inclusão de pessoas no *Campus* Dom Pedrito - Unipampa | 12

Ambiente virtual de aprendizagem | 15

Metodologias ativas no ensino de tópicos de astronomia e cosmologia: a sala de aula invertida e a aprendizagem por pares mediadas pelo ambiente MOODLE | 17

A produção de e-books em uma equipe multidisciplinar | 21

Pedagogia ativa e a Turma do Juca Byte: promovendo a inclusão digital com aprendizagem significativa na Unipampa | 25

Relato de experiência: os livros didáticos e algumas ponderações sobre as propostas pedagógicas que permeiam o ensino da língua Portuguesa | 28

Acompanhamento pedagógico nas disciplinas do MOODLE UAB/UFSM | 33

Heterogeneidade e inclusão de pessoas: UX e a Turma do Juca Byte - Unipampa Dom Pedrito | 37

Notas sobre o sistema avaliativo na modalidade semipresencial | 40

O uso do MOODLE para a oferta de cursos de apoio à educação presencial | 43

Alfabetização digital e metodologias ativas na inclusão de pessoas no *Campus* Dom Pedrito - Unipampa | 48

Curso de capacitação e atualização de professores da educação básica utilizando tecnologias para informática | 51

Docente presencial, discente EaD: experiência discente no curso de Letras-Português, licenciatura EaD da Unipampa | 53

SUMÁRIO

**Relato de experiências sobre o curso EaD Educação Ambiental:
do pensar global ao agir local | 58**

**Comunicação alternativa e aprendizagem significativa:
uso da HQ com ludicidade e afetividade como ferramenta para inclusão
de pessoas com deficiência intelectuais no Ensino Superior | 63**

**Aprendizagem significativa, inclusão de PCDs com a Turma do Juca Byte -
Unipampa Dom Pedrito/RS | 66**

**Promovendo a inclusão digital no Ensino Superior através do ambiente
virtual de aprendizagem e metodologias ativas | 68**

**Uso de metodologias ativas como ferramenta de auxílio no combate
a retenção e evasão no ensino superior | 71**

Um relato sobre o ensino do curso de Letras - Português, modalidade a distância | 74

A importância das experiências de síntese em peças não anatômicas | 76

Apresentação

A Diretoria de Educação a Distância da Universidade Federal do Pampa promove o Fórum de Educação a Distância desde 2010. Já na primeira edição, quando o setor constituía-se como Coordenadoria de Educação a Distância, o evento teve o objetivo de fomentar a discussão sobre Educação a Distância, auxiliar na capacitação de servidores para atuação nesta modalidade, bem como proporcionar trocas de experiências entre instituições e profissionais interessados no tema.

O IX Fórum EaD ocorreu entre os dias 05 e 12 de novembro de 2019 de forma síncrona, através de conferência e relatos de experiência, por meio de apresentação oral nos *campi* da UNIPAMPA, e também de forma assíncrona, com a realização de conferência, Workshops, e relatos de experiência disponibilizados no MOODLE. A temática desta edição foi “Educação a Distância: Ensino, Pesquisa e Extensão na UNIPAMPA”.

Nesse sentido, o IX Fórum EaD, como evento científico com apresentação de trabalhos, trouxe a discussão sobre o papel da EaD nas modalidades presencial e a distância no que se refere ao Ensino, Pesquisa e Extensão na Universidade. Sendo assim, reafirma a interação científica entre instituições e contou com a participação de colaboradores externos: Profa. Débora Pereira Laurino/FURG com a conferência “A EAD em ações coordenadas de ensino, pesquisa e extensão” e Profa. Araci Hack Catapan/UFSC, com a conferência, intitulada “Educação virtual e aprendizagem disruptiva”.

O IX Fórum EaD teve o apoio de setores da Unipampa, como PROPPI, PROGRAD, PROEXT, NInA, ACS, NUDEPE e dos *Campi* Alegrete, Bagé, Dom Pedrito, Jaguarão, Santana do Livramento, São Borja e Uruguaiana, bem como a colaboração da Universidade Aberta do Brasil.

Este documento compartilha 20 trabalhos que foram apresentados nas etapas síncrona e assíncrona. Os conteúdos dos textos, uso da língua portuguesa e as opiniões emitidas nos manuscritos publicados nestes anais são de inteira responsabilidade dos (as) autor (as/es). Reiteramos, ainda, que o objetivo dessa primeira publicação foi de compartilhar experiências diversas da EaD da UNIPAMPA, e portanto as normas de formatação padrão não foram utilizadas como critérios de avaliação.

A etapa síncrona ocorreu no dia 12 de novembro de 2019 em que possibilitou a interação entre participantes e mediadores, reunidos por *campus* e conectados ao mesmo tempo por transmissão *online* durante as apresentações orais. Já na etapa assíncrona, os trabalhos ficaram disponibilizados para consulta no MOODLE, durante o

período de realização do Fórum, através de um *plug-in*, chamado H5P, que possibilitou a criação de uma sala virtual de exposição. O cenário para este tour foi a exposição “Narrativas Visuais”, organizada na Casa de Cultura Pedro Wayne/Secult, localizada em Bagé. Os trabalhos selecionados apresentam experiências diversas no âmbito da educação a Distância em instituições de ensino públicas e privadas.

A equipe de organização desta edição do Fórum EaD agradece aos participantes e colaboradores, bem como aos autores dos trabalhos selecionados. Acreditamos que a publicação destes anais contribuirá com a qualificação de ações na modalidade a distância no âmbito da Universidade Federal do Pampa, consideradas como estratégicas para a Instituição pela possibilidade de interação entre os *campi* e pelo potencial de atuação no desenvolvimento da sua região de abrangência.

Oficina de minicontos: a escrita criativa através das TICs como estratégia de letramento literário na Educação de Jovens e Adultos - EJA

Daniela Kercher

Mestranda – Mestrado Profissional no Ensino de Línguas, Unipampa, *Campus Bagé/RS*

Dr^a Vera Lucia Cardoso Medeiros

Docente – Mestrado Profissional no Ensino de Línguas, Unipampa, *Campus Bagé/RS*

A oficina de escrita criativa é desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental Monsenhor Costábile Hipólito, localizada na rua Conde De Porto Alegre, número 99, região central da cidade de Bagé, RS. A Escola está situada na parte mais antiga da cidade, ao lado da Catedral São Sebastião e, em frente a Praça Carlos Telles. A implementação do projeto será em uma turma de totalidade 6, composto de 23 alunos - 2 permaneceram na T6, 13 promovidos da T5, 7 novos e 1 transferido. Em média, o número de presentes é 12 alunos em sala de aula, da Educação de Jovens e Adultos, na disciplina de Língua Portuguesa, com carga horária semanal de 5 horas/aula e, terá como atividades a produção de textual, baseadas na escrita criativa, com a intenção de promover o letramento literário.

A carga horária total da Oficina é de 20 horas, e a carga horária realizada e relatada até o momento é de 12 horas. Também, é importante salientar que a autora do presente projeto não é a professora titular da turma. O projeto tem como objetivo promover o letramento literário de turma EJA, totalidade 6, por meio da leitura e escrita de minicontos, utilizando as TICs como ferramentas de suporte.

A metodologia de trabalho baseia-se na execução de Oficina de Leitura e Escrita Literárias, compreendida como ambiente para leitura, reflexão e escrita, capaz de promover espaços de letramento literário e de compartilhamento de experiências entre professor e aluno e entre alunos. As práticas da Oficina também a utilização das TICs, colaborando para que os alunos tenham noções elementares de letramento digital.

A oficina foi elaborada em etapas, a etapa 1 foi a introdução ao trabalho. O primeiro momento da etapa foi dedicada a leitura de minicontos do livro 50 fábulas da China fabulosa, obra organizada por Sérgio Capparelli e Márcia Schmaltz (2007), foram

selecionados os contos: O pássaro de nove cabeças; O amor pelos dragões; Amolando a barra de ferro; O estojo e as pérolas; O sonho de Zhuangzi e A coruja que queria mudar de casa.

O segundo momento foi dedicado a exploração do texto e reconhecer as características do gênero dos textos lidos. E, o terceiro momento os alunos realizaram uma atividade *online*, produzir um miniconto autoral, com no máximo 50 caracteres, e enviaram por *whatsapp*.

Na segunda etapa foi realizada a leitura de minicontos brasileiros, no primeiro momento foi realizada a leitura dos minicontos produzidos pelos alunos. No segundo momento os alunos fizeram um relato sobre a experiência de produzir e de ler os minicontos.

O terceiro momento foi dedicado a leitura de minicontos do livro Os cem menores contos brasileiros do século, organizado por Marcelino Freire (2004). E, no quarto momento foi realizada uma atividade *online*, os alunos produziram um miniconto autoral, com no máximo 50 caracteres, e enviaram por *whatsapp*.

A terceira etapa foi dedicada a leitura de contos de escritores locais como estímulo à produção de minicontos, com a leitura dos contos "Agora" e "Ontologia das Vozes", da obra A árvore que falava aramaico, de José Francisco Botelho (2014). E, dos contos "Chácara Santo Antônio" e "Estrada do Jaguarão", da obra Mistérios da noite, de Cássio Lopes (2014). Na atividade *online* os alunos produziram um miniconto autoral, com no máximo 150 caracteres, a partir das temáticas dos textos lidos, para discutirmos em sala de aula.

Na quarta etapa foi promovida a leitura do conto "A moça tecelã, de Marina Colasanti (2004). Logo, como atividade *online*, os alunos fizeram a construção de um personagem, usando os aplicativos de criação de avatars, o Doodle Face e o Dollifye, além de responderem um questionário no Googles Formulários, com questões sobre o conto lido durante a oficina.

As próximas etapas da oficina serão dedicadas a produção de escrita colaborativa e a organização de e-book.

Os resultados parciais obtidos até o momento são: 21 textos lidos, 23 textos escritos e o grupo no *whatsapp*. Os resultados parciais obtidos até o momento indicam que houve interesse pelo gênero miniconto, em relação à leitura e à escrita, utilizando as TICs.

REFERÊNCIAS

BOTELHO, José Francisco. **A árvore que falava aramaico**. 2. ed. Porto Alegre: Zouk, 2014.

BUZATO, M. E. K. **Letramentos digitais e formação de professores**. São Paulo: Portal Educarede. 2006. Disponível em: http://pitagoras.unicamp.br/~teleduc/cursos/diretorio/tmp/1808/portfolio/item/61/LetramentoDigital_MarceloBusato.pdf. Acesso em: 06 ago.2019.

COLASANTI, Marina. **A moça tecelã**. São Paulo: Global, 2004.

COSSON, Rildo. **Letramento literário. Teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2007.

FREIRE, Marcelino (org.). **Os cem menores contos brasileiros do século**. Cotia: Ateliê Editorial, 2014.

GUEDES, Paulo Coimbra. **Ensinar português é ensinar a escrever literatura brasileira**. Porto Alegre: PG em Letras, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 1994. 528p. (Tese de Doutorado).

LOPES, Cássio Gomes. **Mistérios da noite: casos de assombração**. Santa Maria: Pallotti, 2014.

MORAN, José Manuel. A **contribuição das tecnologias para uma educação inovadora. Contrapontos** (UNIVALI), Itajaí – SC, v. 4, n.2, p. 347-356, 2004.

REZENDE, Neide Luzia de. **Leitura e escrita literárias no âmbito escolar: situação e perspectivas. ESTUDOS AVANÇADOS**. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, v. 32, n. 93, maio/ago. 2018.

SPALDING, M. **Os cem menores contos brasileiros do século e a reinvenção do miniconto na literatura brasileira contemporânea**. UFRGS, 2008. 81 fls. Dissertação (Mestrado em Letras, Estudos de Literatura) – Instituto de Letras.

SOARES, M. B. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na Cibercultura. Educação e Sociedade**. Campinas, v. 23. n.81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 06 ago.2019.

Alfabetização digital e metodologias ativas na inclusão de pessoas no *Campus Dom Pedrito - Unipampa*

Thaina Carvalho Alves

Discente do Curso de Tecnologia em Agronegócio, Unipampa, *Campus Dom Pedrito/RS*

Letícia Silvério Alves

Discente do Curso de Enologia, Unipampa, *Campus Dom Pedrito/RS*

Rafaela Melo Ferreira

Gestora Ambiental, Técnica Administrativa em Educação, Unipampa, *Campus Dom Pedrito/RS*

Maria Elaine dos Santos Leon

Orientadora, Mestre em Geomática, Técnica Administrativa em Educação, Unipampa, *Campus Dom Pedrito/RS*

No intuito de promover e auxiliar na formação continuada para os professores de escolas municipais em Dom Pedrito/RS, com enfoque na inclusão de pessoas, por meio da utilização de ferramentas computacionais gratuitas, recursos de tecnologia assistiva e aprendizagem significativa, foi criada uma rede de cooperação, por intermédio do Projeto de Ensino “Inclusão Digital para Discentes com Deficiência Intelectual no Ensino Superior”, entre a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), a Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SMEC) e o Núcleo de Apoio Psicopedagógico Inclusivo (NAPI).

Visando proporcionar melhorias no desenvolvimento sociocognitivo, como reflexos da implementação de ações inclusivas por meio de recursos tecnológicos, no processo de ensinagem de alunos com deficiência intelectual, foram promovidas oficinas para agregar conhecimento na vivência prática e diária em sala de aula, com fomento à inclusão de pessoas. Para identificar o nível de aprendizagem adquirido nas oficinas, foram aplicados instrumentos de pré-teste e de pós-teste, objetivando realizar adequações a partir dos resultados obtidos. Atualmente, cada escola da rede municipal de ensino conta com salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE) para atendimento, em contraturno, às Pessoas Com Deficiência (PCD).

Para aplicação, na prática, das técnicas acima descritas, foi identificada a necessidade do uso de ferramentas tecnológicas para flexibilização do conteúdo e do melhoramento da aprendizagem, para isso, foi estabelecido um cronograma de

atividades, e após a tabulação dos dados obtidos, os resultados são parciais, pois foram finalizados três módulos do curso até o momento. As oficinas foram subdivididas a partir de temáticas como: Ferramentas Google, Mídias Digitais, Visita Sensorial, Aprendizagem Significativa, História em Quadrinhos e Gamificação, Educação Inclusiva e Experiências de Imersão e Realidade Virtual (Figura 1).

Figura 1. Ciclo de oficinas com recursos de tecnologia assistiva e metodologias ativas de aprendizagem

The image shows a presentation slide titled "PDA 2019: PROJETO 'INCLUSÃO DIGITAL PARA DISCENTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO ENSINO SUPERIOR'". The slide is in Portuguese and includes the following content:

- Bem-Vind@s!**
- As oficinas serão realizadas nas quartas-feiras das 8:00 às 12:00. Começam dia 04 de setembro e vão até o dia 11 de dezembro de 2019. Com um total de 56 horas presenciais, serão realizadas também atividades EAD, somando ao final **140 horas**.
- As temáticas são:
 1. Ferramentas Google;
 2. Mídias Digitais;
 3. Visita Sensorial;
 4. Aprendizagem Significativa;
 5. História em Quadrinhos e Gamificação;
 6. Educação Inclusiva (Ferramentas);
 7. Experiências de Imersão e Realidade Virtual.É um prazer imenso ter vocês aqui!!!
- ENFOQUE:** No intuito de proporcionar melhorias no desenvolvimento sociocognitivo como reflexo da implementação de ações inclusivas no processo ensino aprendizagem de alunos com deficiência intelectual, sua forma de ser e estar no mundo, de assimilar e pôr em prática o conhecimento obtido em sala de aula, na forma como se percebem e são transmitidos os saberes pelos docentes a estes educandos através de ações promovidas pela inclusão digital proposta.
- OFICINAS e MINI-CURSOS:**
 - Ferramentas Google*
 - Mídias Digitais*
 - Mapas Mentais*
 - Jogos Digitais*
 - Visita Sensorial
 - Aprendizagem Significativa
 - Histórias em Quadrinhos*
 - Educação Inclusiva
 - Ferramentas para Inclusão*
 - Experiências de Imersão e Realidade Virtual*Uso de ferramentas on-line e apps gratuitos

The slide also features several illustrations: a central graphic with icons representing various activities, a small illustration of a person using a computer, and a small illustration of a person using a virtual reality headset.

Fonte: Dados Primários (2019)

Ao final do ciclo de oficinas, serão avaliadas, possíveis melhorias no rendimento dos conteúdos envolvidos neste estudo através de questionário *online* como pós-teste do trabalho realizado. Nesse sentido, se busca a propagação do conhecimento, por meio da troca de saberes e fazeres, sendo difundido a cada ciclo de oficinas, auxílio e fomento para semear a inclusão de pessoas hegemonicamente no espaço escolar, de maneira divertida, dinâmica e lúdica com a utilização da tecnologia em sala de aula. E assim fortalecendo, estreitando e acolhendo a comunidade de entorno na qual a universidade está inserida e estabelecendo relações importantes. Por fim, pretende-se transformar o ensino em sala de aula, promovendo melhorias no processo de ensinagem, transpondo barreiras no uso de tecnologias na sala de aula, por meio da utilização de ferramentas digitais, que possam ser inseridas no cotidiano da prática docente, como forma de inclusão social, transformando a escola em um ambiente mais dinâmico, atrativo e inclusivo.

REFERÊNCIAS:

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Ensinar, aprender, apreender e processos de ensinagem**. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula, v. 7, p. 15-43, 2003.

FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos professores. **Estudos avançados**, v. 15, n. 42, p. 259-268, 2001.

Ambiente virtual de aprendizagem

Cristiano de Lima e Silva

Discente, Unipampa, Campus Quaraí/RS

Sobre a educação à distância há inúmeros relatos, uns elogiando e outros criticando. Na verdade, deve-se ter a experiência de Ensino à distância, ou seja, EAD para poder construir uma análise positiva ou negativa. Digamos que existem as duas, pois o perfil do aluno conta muito nesse caso, uma vez que, há pessoas que preferem o contato físico, por exemplo, aulas e/ou cursos presenciais.

Focando no Ensino à Distância, é notório, pelo menos, na minha visão como usuário da plataforma EAD que quando começamos a utilizá-lo tem-se uma certa dificuldade, pois para quem nunca o utilizou que era o meu caso, é algo inovador, pois retira a figura física do professor e entra a tecnológica onde tudo se faz *online*.

O ensino à distância agregou-me muita coisa, porquanto desenvolvi a prática de leitura virtual mediante as atividades realizadas no curso de licenciatura de Letras/Português o qual sou discente há três anos. No começo foi um pouco dificultoso, mas ao transcorrer do curso fui desenvolvendo minha capacidade pra entender e utilizar a plataforma de ensino à distância através do sistema MOODLE (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment).

O Moodle é um software livre executado virtualmente direcionado à aprendizagem. Também chamado de ambiente virtual de aprendizagem (AVA), o moodle é, em resumo, nossa sala de aula virtual, onde tudo acontece, onde tiramos dúvidas, realizamos e postamos as atividades, realizamos as provas, participamos de fóruns de discussão, etc.

O ambiente virtual traz consigo muito mais praticidade nas realizações de suas tarefas, porém exige muito mais de cada aluno, já que não contamos com a presença física de um professor que ainda, em algumas ocasiões, se faz necessária. Acredito que o “Ambiente Virtual de Aprendizagem” ainda está em pleno desenvolvimento, visto que há falhas, no meu ponto de vista, na comunicação com o Professor e/ou Tutor através da plataforma. Talvez, seja uma questão de aprimoramento, pois a comunicação existe, no entanto está meio ineficaz em muitos casos.

Ademais, um componente que achei muito interessante foi ‘LIBRAS’. Antes tinha libras como um jogo de sinais, porém após iniciar o componente percebi que

ia muito além dos sinais, na verdade, libras é uma LINGUAGEM rica em matéria de abrangência e inteligente na forma de que é usada.

A histórias dos “surdos” no decorrer dos anos foi umas das razões que me fez aprofundar mais na língua. Por exemplo, a proibição dos surdos utilizarem a língua dos sinais por ser considerada inapropriada perante a sociedade, pois “a língua era vista como um sinal exótico, obscuro e extremamente agressivo, uma vez que o surdo expunha demais o corpo ao sinalizar” e a obrigatoriedade de aprenderem como se ouvissem como os demais. É surpreendente a história de luta desta comunidade, digamos assim. Já que até o século XV os surdos eram mundialmente considerados como ineducáveis, ou seja, uma pessoa que não está preparada pra ser educada.

Espero aprofundar-me ainda mais nessa área da Linguagem de libras, visto que é preciso desenvolver novas técnicas com o intuito de obter conhecimento em áreas que me eram desconhecidas e que são de imensa importância para muitos que necessitam dessa língua para se comunicar uns com os outros.

Concluindo, minha experiência no Moodle foi excelente, pois aprendi muita coisa e ainda estou a aprender. Com certeza o EAD colaborou e colabora com a evolução da educação em todos seus aspectos, principalmente, levando a qualificação, conhecimento e aprendizagem para todos os cantos do Brasil.

REFERÊNCIAS

BOGAS, João Vitor. A história da Libras, a língua de sinais do Brasil. Comunidade surda, ensino de Libras. [2016]. Disponível em: <http://blog.handtalk.me/historialingua-de-sinais/>

BAYTON, 1996. Forbidden Sign: American Culture and the Campaign Against Sign Language. Chicago: The University of Chicago Press.

Metodologias ativas no ensino de tópicos de astronomia e cosmologia: a sala de aula invertida e a aprendizagem por pares mediadas pelo ambiente MOODLE

Rafhael Brum Werlang

Docente, Unipampa, Campus Caçapava do Sul/RS

Este texto traz a descrição e a análise da implementação de metodologias ativas no componente Tópicos de Astronomia e Cosmologia, desenvolvida no curso de Licenciatura em Ciências Exatas da Universidade Federal do Pampa - *Campus Caçapava do Sul*, no primeiro semestre de 2019, que teve como ênfase a sala de aula invertida e a avaliação por pares mediadas pelo ambiente MOODLE¹. O planejamento do componente buscou alternativas metodológicas, articulando a inversão da apresentação do conteúdo (Sala de Aula Invertida) e a aprendizagem por pares (*Peer Instruction*), cont rapondo o ensino tradicional, baseado em aulas teórico-expositivas e avaliações somativas.

O componente Tópicos de Astronomia e Cosmologia (TAC) possui uma carga horária de 60 h, distribuídas em 45 h de atividade teóricas, e em 15 h de atividades práticas, propondo o estudo da evolução histórica da astronomia, desde a antiguidade até os dias atuais, bem como, do Sistema Solar, sua formação e evolução, da evolução estelar e do universo e do movimentos aparente dos astros, das estações do ano e da utilização de calendários, fazendo o uso de práticas pedagógicas que integram o conhecimento deste componente ao contexto escolar.

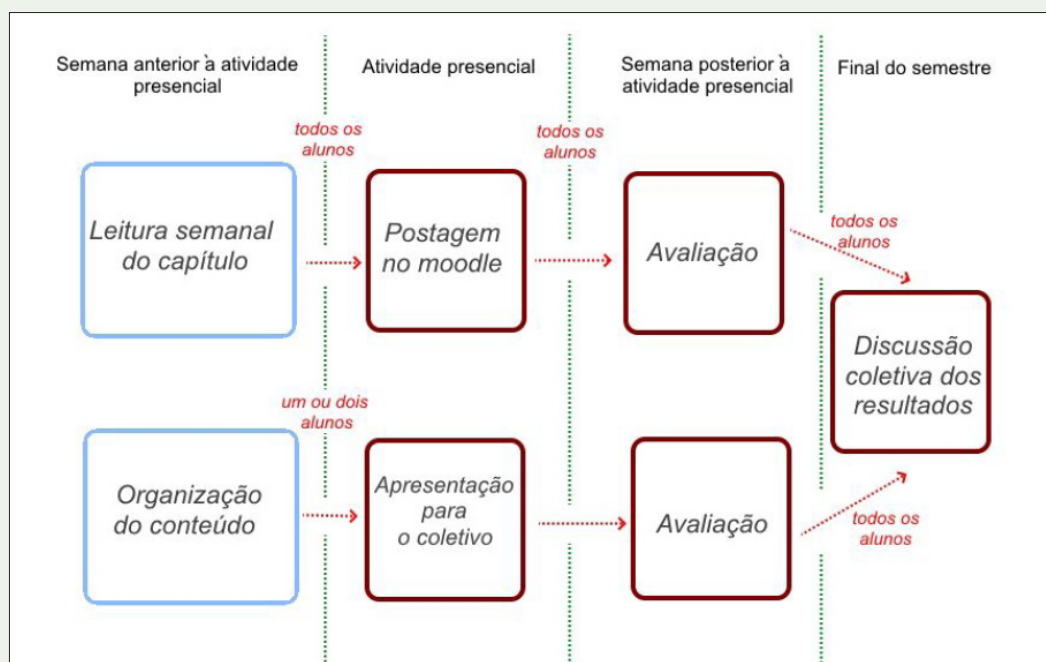
Consagradamente, este componente vem sendo ministrado através de um ensino tradicional, caracterizado por uma transmissão de informações para os discentes, rotineiramente através da apresentação dos conceitos por projeção de textos, imagens, gráficos e vídeos, e possuindo poucos diálogos bidirecionais. Nesse sentido, o docente assume uma postura de porta voz do conhecimento expondo-o de maneira oral, além de propor atividades de avaliação somativas (preocupada apenas com os resultados da aprendizagem), que serão realizadas pelos docentes e, posteriormente, corrigidas pelo discente, a fim de compor a média final do semestre.

1 MOODLE é o acrônimo de “Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment”, um software livre, de apoio à aprendizagem, executado num ambiente virtual.

Visando romper com essas metodologias tão arraigadas nas instituições de ensino brasileiras procurou-se promover avaliações formativas, através da avaliação por pares no ambiente MOODLE, com a utilização de um *plugin*², que possibilita tal avaliação, associada a Sala de Aula Invertida (SAI). Esse processo fornece subsídios para que o discente compreenda o seu próprio processo de ensino-aprendizagem, promovendo ao docente uma auto-regulação da prática pedagógica, uma vez que se propõe analisar e a identificar a adequação do ensino com o verdadeiro aprendizado dos alunos.

Adotou-se como bibliografia básica o livro do Picazzio, 2011, intitulado “O céu que nos envolve”, composto por 11 capítulos, distribuídos entre os 14 alunos, para leitura, apresentação e discussão. O fato da bibliografia apresentar algumas desatualizações, já que a data da sua publicação ocorreu faz oito anos, não foi uma barreira para um processo de ensino-aprendizagem crítico, uma vez que, possibilitou uma análise e complementação dos capítulos pela pesquisa em diversas fontes. Tomando por exemplo a leitura do tópico sobre ondas gravitacionais, o livro apresenta a sua existência teórica, no entanto não há nenhuma referência a detecção direta, uma vez que, ocorreu de forma satisfatória em 2015. Esse contrato pedagógico, no qual se fez a distribuição de atividades e a explanação da metodologia, ocorreu na semana inicial, durante a apresentação do plano de ensino aos discentes e está explanado na FIGURA 1.

Figura 1. Fluxo da metodologia de avaliação por pares e sala de aula invertida



² Funciona como um módulo de extensão, adicionando funções a outros programas, possibilitando algumas funcionalidades especiais ou muito específicas.

O fluxo da metodologia é dividido em quatro etapas, aqui denominadas: i) semana anterior à atividade presencial, ii) atividade presencial, semana posterior à atividade presencial, e final do semestre. As três primeiras etapas se repetiram para todos os 11 capítulos e a última somente no final do semestre.

Na inicial todos os alunos faziam a leitura do capítulo já acordado na primeira semana de aula, construíram uma resenha, que era postada no MOODLE, avaliada por dois colegas e pelo próprio proponente, seguindo quatro critérios: domínio da norma padrão, capacidade de síntese do capítulo, clareza e posicionamento crítico. Ainda no decorrer da semana um dos alunos, ou dois, dependendo do tamanho e complexidade do tema proposto, juntamente com o professor do componente, organizavam a discussão presencial (plano de ensino e apresentação), incluindo imagens, vídeos, modelagens e podcasts, que seria apresentada pelo aluno (ou alunos) no encontro presencial. Esse plano apresentação, bem como a resenha do capítulo produzida por todos, eram postados no MOODLE até a data da discussão presencial.

Ao propor essa metodologia de SAI, as instruções dos conteúdos foram realizadas fora da sala de aula por meio de videoaulas, leituras e outras mídias, discussões com o professor e leitura do livro texto, assim o período de sala de aula (encontro presencial) ficou disponível para a realização de atividades ativas, nas quais os estudantes puderam praticar, discutir e aprofundar o entendimento de conceitos com o auxílio e supervisão do professor do componente. Observe que na SAI os alunos têm a obrigação de fazer a leitura prévia e de fazer uma análise crítica do capítulo, antes da sua discussão presencial, ficando estabelecido que deverão participar das atividades em sala de aula. Por outro lado, o professor assume um papel muito mais de engajar, ouvir ideias, discussões e apoiar de forma individualizada e coletiva os alunos.

Na semana posterior ao encontro presencial os alunos promoveram a avaliação da resenha e postaram a resenha da semana seguinte, ficando a cargo do docente do componente, avaliar o plano de ensino e a apresentação presencial do aluno, ciclo que se repetiu até o final do semestre, quando se parou para uma discussão coletiva da metodologia e das vantagens do procedimento adotado de SAI e a Aprendizagem por Pares (AP).

A principal vantagem apresentada pelos discentes para a metodologia implementada no componente de TAC foi o engajamento durante todo o semestre, sempre maior que no ensino tradicional, além de permitir um entendimento mais aprofundado dos conceitos, já que os mesmos eram estudados previamente e os alunos já dispunham de subsunçores para a ancoragem dos conceitos discutidos nas aulas

presenciais, o que promoveu uma aprendizagem mais significativa. Dessa forma a sala de aula rompe o espaço físico e temporal, no qual normalmente é utilizado para se transmitir as informações presentes nos livros-texto, para um processo de avaliação e aprendizagens contínuo, que ocorre durante todo o semestre, promovendo não somente o entendimento de conteúdos conceituais, mas também, a construção de atitudes e procedimentos, como o trabalho em grupo, a intensificação da interação social, a ampliação da relação de ajuda e cooperação, construindo um ambiente que privilegiava o discurso e a pesquisa e uma avaliação formativa, indissociável da prática pedagógica, de forma a orientar e regular o processo ensino-aprendizagem no âmbito da construção de uma aprendizagem mais significativa.

REFERÊNCIAS:

PICAZZIO, E. **O céu que nos envolve**: introdução à astronomia para educadores e iniciantes. 2011.

A produção de e-books em uma equipe multidisciplinar

Camila Marchesan Cargnelutti

Revisora, UFSM, Santa Maria/RS

Carmen Eloísa Berlote Brenner

Técnica-administrativa em Educação, UFSM, Santa Maria/RS

Keila de Oliveira Urrutia

Analista Educacional, UFSM, Santa Maria/RS

Juliana Facco Segalla

Designer, UFSM, Santa Maria/RS

Paulo Roberto Colusso

Docente, UFSM, Santa Maria/RS

CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS

Há quase quatro décadas que os livros começaram a sair das folhas de papel e partir para os computadores e dispositivos de leitura, modificando as formas de cultura e de consumo do objeto livro, ganhando, então, o nome de *e-books* ou livros digitais:

O termo é uma abreviação de *electronic book* (livro eletrônico ou livro digital). Indica, em princípio, a versão eletrônica de um livro impresso que pode ser lido por meio de um *e-reader* (*electronic reader*), um computador [...] ou outro dispositivo que permita acesso a dados digitais, como alguns celulares (GRUSZYNSKI, 2010, p. 427).

Podemos definir o *e-book* como uma publicação eletrônica de obras, podendo ser uma versão de um livro impresso ou somente digital, exclusiva do formato sem versão impressa. Essas obras devem ser lidas em um dispositivo digital, o qual permite ao usuário diferentes formas de interação e leitura.

A Educação a Distância (EaD) vem se expandindo e se fortalecendo cada vez mais, sendo uma importante ferramenta de democratização do ensino. Com essa modalidade é possível que estudantes, das mais diversas localidades, tenham acesso a cursos técnicos, de graduação, de pós-graduação e de formação complementar, adaptando-se, ainda, com a rotina de quem precisa dividir seu tempo de estudos com outras atividades.

Nesse contexto, as tecnologias educacionais são importantes ferramentas para a organização didático-pedagógica da EaD. A Universidade Federal de Santa Maria

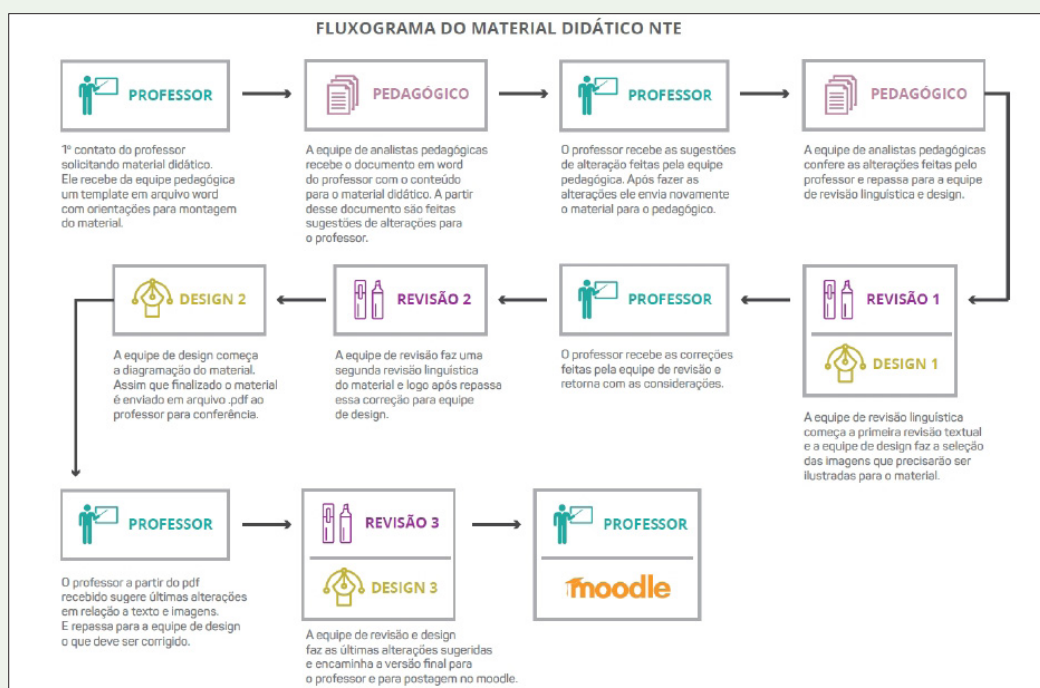
(UFSM) dispõe do Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE), que, dentre outras atividades e funções, auxilia professores na produção de *e-books* para a EaD.

A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DO NTE E O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DOS E-BOOKS

O Núcleo de Tecnologia Educacional da UFSM é composto por diversas equipes. Dentre elas, a Equipe Multidisciplinar é a responsável pela produção dos materiais didáticos e, mais especificamente, dos *e-books* destinados para os cursos oferecidos na modalidade a distância da instituição. Essa Equipe é formada por algumas subequipes, como a Equipe Pedagógica, a Equipe de Revisão e a Equipe de Design, além de possuir apoio administrativo e suporte em tecnologias da informação.

A Equipe Multidisciplinar é formada por profissionais de diferentes áreas. Entre eles, estão professores-pesquisadores, pedagogas, revisores textuais, designers, ilustradores e diagramadores. Esses profissionais atuam de maneira integrada no processo de produção de livros didáticos digitais, oferecendo desde a orientação didático-pedagógica até a aquisição do ISBN e publicação do *e-book* no site do NTE. A construção do livro didático na Equipe Multidisciplinar do NTE/UFSM segue um fluxograma de trabalho, conforme pode ser observado na imagem seguinte.

Figura 1 – Fluxograma do processo de produção de material didático no NTE/UFSM



Fonte: Equipe Multidisciplinar, NTE/UFSM.

A primeira etapa da produção de livro digital é feita pela Equipe Pedagógica, tendo a finalidade de oferecer orientações didático-pedagógicas aos professores vinculados aos cursos da Universidade Aberta do Brasil. Essa equipe mantém um contato direto e frequente com os professores autores dos *e-books*, assistindo-os e auxiliando-os na elaboração do material. Para tanto, segue-se um *checklist* em todos os materiais e também são promovidas capacitações e encontros presenciais com os docentes dos cursos EaD, com o intuito de explicar o processo de construção dos *e-books* no NTE e compreender a metodologia e percepções de cada professor, assim como as particularidades de cada disciplina.

A etapa seguinte da produção de *e-book* é realizada pela Equipe de Revisão, após o recebimento do arquivo de texto, enviado pela Equipe Pedagógica. O trabalho de revisão textual abrange a verificação linguística e gramatical, seguindo as regras do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (Cegalla, 2007). Além disso, nessa etapa ocorre também a adequação às normas do Manual de Dissertações e Teses da UFSM (UFSM, 2015), principalmente no que se refere à utilização padrão das referências bibliográficas, das citações diretas e indiretas de autores e obras e da formatação técnica dos materiais.

Na próxima fase de produção, além de diagramar o livro digital, a Equipe de Design também é responsável por ilustrar as capas dos *e-books*, fotografar e criar ilustrações para os materiais, seja a partir de referências visuais selecionadas pelos autores, seja a partir de solicitações específicas do professor para aquele material. Na construção do projeto gráfico dos *e-books*, atenta-se para a harmonia entre a identidade visual do projeto, da disciplina, do curso EaD, dos conteúdos abordados no material e das imagens criadas pelos designers.

Após a diagramação e ilustração, já em formato PDF, o arquivo é enviado para o professor realizar uma última leitura e conferência, podendo ainda solicitar alterações no livro digital. Com o retorno do material, a Equipe de Revisão faz a terceira revisão do *e-book* e, caso necessário, acrescenta anotações no próprio PDF, informando em quais trechos do arquivo devem ser feitas alterações – as quais são feitas diretamente no programa utilizado para diagramar, o InDesign, da Adobe. Após essa última leitura, o material é finalizado e, na sequência, solicita-se o registro com ISBN, os professores assinam um termo de cessão de direitos para a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e os *e-books* são disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem e no site do Núcleo de Tecnologia Educacional da UFSM, onde podem ser livremente acessados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A EaD acontece mediada por diversas tecnologias. Essas ferramentas possibilitam a interação entre acadêmicos, tutores e professores, dando suporte ao processo de ensino e aprendizagem. A Universidade Federal de Santa Maria conta com o Núcleo de Tecnologia Educacional para auxiliar na inserção e produção de tecnologias educacionais, como o suporte para criação de *e-books* para os cursos UAB/UFSM.

São muitas as vantagens que se tem a partir da utilização de um *e-book*, destacando-se, dentre elas, a inserção de diversos recursos hipermediáticos. Esses recursos somam-se aos processos interativos que uma educação mediada por tecnologias deve estabelecer. O livro digital, produzido no NTE/UFSM, é disponibilizado em formato PDF, garantindo seu acesso aos mais diversos sistemas operacionais. Dessa maneira, ele torna-se uma importante ferramenta para os docentes realizarem seu trabalho na modalidade a distância. Com a utilização de *e-books* na EaD, objetiva-se, ainda, a interação com as demais ferramentas disponibilizadas no ambiente virtual (Moodle), não sendo apenas um guia de estudos, mas constituindo-se como o material base da disciplina. O livro digital configura-se, assim, como um recurso atrativo, atualizado e didático para auxiliar a construção de conhecimentos nas mais diversas áreas.

REFERÊNCIAS

CEGALLA, D. P. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 46. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007.

GRUSZYNSKI, A. C. *E-book*. In: **ENCICLOPÉDIA Intercom de Comunicação**. São Paulo: Intercom, 2010. v. 1, p. 427-428. CD-ROM.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Manual de dissertações e teses da UFSM**: estrutura e apresentação. Santa Maria: Editora da UFSM, 2015.

Pedagogia ativa e a Turma do Juca Byte: promovendo a inclusão digital com aprendizagem significativa na Unipampa

Thaina Carvalho Alves

Discente do Curso de Tecnologia em Agronegócio, Unipampa, *Campus* Dom Pedrito/RS

Letícia Santos dos Santos

Discente do Curso de Enologia, Unipampa, *Campus* Dom Pedrito/RS

Letícia Silvério Alves

Discente do Curso de Enologia, Unipampa, *Campus* Dom Pedrito/RS

Rafaela Melo Ferreira

Gestora Ambiental, Técnica Administrativa em Educação, Unipampa ,
Campus Dom Pedrito/RS

Sandra Mara Silva de Leon

Doutora em Direito, Técnica Administrativa em Educação, Unipampa,
Campus Dom Pedrito/RS

Maria Elaine dos Santos Leon

Orientadora, Mestre em Geomática, Técnica Administrativa em Educação, Unipampa,
Campus Dom Pedrito

Buscando a democratização do acesso às tecnologias da informação e comunicação e a inserção social por meio de ações de acolhimento aos ingressantes, do primeiro semestre de 2019 do curso de Licenciatura em Educação do Campo (LECAMPO), da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), *campus* Dom Pedrito/RS, no intuito de melhorar a adaptação e o acesso à informação de forma ágil e de fácil alcance aos discentes no ensino superior.

A inclusão digital possibilita a simplificação da rotina diária, maximizar o tempo e suas potencialidades. O acesso às ferramentas do sistema Gestão Unificada De Recursos Institucionais (GURI) é de suma importância na vida dos acadêmicos, assim como, o domínio de outras ferramentas utilizadas no dia-a-dia como: acesso ao email institucional - Gmail, Ferramentas Google, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) - Moodle, utilizado como repositório de materiais de apoio e postagem de tarefas, bem como o acesso ao

site institucional da UNIPAMPA e serviços disponíveis na página da Secretaria Acadêmica - Campus Dom Pedrito.

Foram oferecidas oficinas de capacitação aos ingressantes em 2019 - inverno, abordando temáticas referentes à inclusão digital, uso de ferramentas computacionais gratuitas e acesso ao portal institucional da instituição com orientações e indicação de apoio ao ingresso acadêmico. Para organização do material didático das capacitações foram utilizados os integrantes da turma do Juca Byte, como personagens e facilitadores, de forma lúdica, para socializar as informações, causando maior empatia e representação (Figura 1).

Figura 1. Oficina de Inclusão Digital e a Turma do Juca Byte



Fonte: Dados Primários (2019)

Foi possível observar, durante as capacitações, a empatia, sentimento de pertencimento misturados a curiosidade e vontade de aprender dos discentes, o que tornou a comunicação muito facilitada, sendo importante ressaltar que haviam ingressantes indígenas aldeados, que compreendiam português, mas pouco falavam o idioma, sendo seu idioma principal, o kaingang. Na perspectiva do uso de recursos tecnológicos mediados pela identificação e empatia, trazidos pelo lúdico com a utilização de personagens da Turma do Juca Byte, fez-se o elo necessário para que as informações e a inclusão digital fossem apreendidas com recursos lúdicos, criativos, divertidos que tornaram a sala de aula acolhedora e mágica, dado o retorno e a naturalidade com que manifestaram o despertar, o entender e reproduziram o que foi transmitido.

Ao concluir o ciclo de capacitações com os ingressantes, mesmo com linguagem oral diversa, se percebeu que o computador é um código, um mister de *bits* e *bytes* que

formam uma linguagem universal, e que permite derrubar barreiras de comunicação. É possível concluir que a comunicação alternativa, mediado pela turma do Juca Byte, possibilitou melhor fixação das informações e aprendizagem, foi significativamente produtiva, lúdica, leve e divertida com a temática acadêmica abordada referente ao uso do sistema GURI, Moodle Dom Pedrito, Gmail, Ferramentas Google e o site institucional e acesso a informações acadêmicas da UNIPAMPA.

REFERÊNCIAS:

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Ensinar, aprender, apreender e processos de ensinagem**. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula, v. 7, p. 15-43, 2003.

Relato de experiência: os livros didáticos e algumas ponderações sobre as propostas pedagógicas que permeiam o ensino da língua Portuguesa

Eliane Kilian da Silva

Discente do Curso de Letras-Português, Unipampa/UAB, *Campus Jaguarão/RS*, polo São Sepé/RS

Juliana da Silveira Machado

Discente do Curso de Letras-Português, Unipampa/UAB, *Campus Jaguarão/RS*, polo São Sepé/RS

Letícia Xavier

Discente do Curso de Letras-Português, Unipampa/UAB, *Campus Jaguarão/RS*, polo São Sepé/RS

Rubina Maria Batista Nunes

Discente do Curso de Letras-Português, Unipampa/UAB, *Campus Jaguarão/RS*, polo São Sepé/RS

Sabrina Machado

Discente do Curso de Letras-Português, Unipampa/UAB, *Campus Jaguarão/RS*, polo São Sepé/RS

Vandrise Dellinghausen Rosa

Discente do Curso de Letras-Português, Unipampa/UAB, *Campus Jaguarão/RS*, polo São Sepé/RS

Denise Aparecida Moser

Docente do Curso de Letras-Português, Unipampa/UAB, *Campus Jaguarão/RS*

1 INTRODUÇÃO

A educação ocupa lugar de destaque na vida humana trazendo, além de conhecimentos, saberes que oferecem condições para uma melhoria da qualidade de vida. Sabemos que a educação está presente no desenvolvimento da história da humanidade e evoluiu muito até chegar aos momentos atuais, sendo diferenciada, e que sofre diversas influências. Por isso, procuramos, a partir do presente trabalho, apresentar um estudo descritivo das experiências vivenciadas no componente curricular de Prática Pedagógica e Seminário Integrador IV, Turma 2017/01, do Curso de Letras - Português, modalidade a distância, ofertado pela Universidade Federal do Pampa/Universidade Aberta do Brasil.

Ao pesquisarmos sobre o livro didático vimos que, embora sendo uma ferramenta impressa já conhecida, é difícil defini-lo de acordo com a função que exerce ou deveria

exercer na sala de aula. Gérard e Roegiers (1998, p.19) conceituam o livro didático como “um instrumento impresso, intencionalmente estruturado para se inscrever num processo de aprendizagem, com o fim de lhe melhorar a eficácia.” Alguns livros didáticos ainda são claramente estáticos e obsoletos, permeados de conteúdos poucos conexos com a realidade social e cultural dos alunos.

Segundo Romanatto (2004), no Brasil, a legislação do Livro Didático foi criada em 1938, pelo Decreto-Lei 1006, com a educação voltando-se ao seu uso. Durante esse período, o Estado era o regulador da utilização desse material didático. Ainda afirma que o livro didático seguiu a ampliação na metodologia da educação do Brasil. Na primeira metade do século passado, os conteúdos escolares, as metodologias de ensino procediam do professor. Nas décadas seguintes, democratizando o ensino, com as realidades que a própria educação determinou, os conteúdos escolares adquiriram novos princípios metodológicos, afetando positivamente na práxis educativa, tão quanto instrumento de trabalho do professor, como intensamente único objeto cultural.

De acordo com Delors (1998), o professor precisa formar uma nova relação com os educandos. Deve não ser somente um “solista”, porém um “acompanhante”, que os auxiliem a encontrarem, a organizarem e a gerirem o saber.

De acordo com a edição do Decreto n. 91.542/1985 (BRASIL, 1985), o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) foi criado no Brasil, onde os livros didáticos, dentre várias alterações, passaram a ser indicados pelos professores das escolas. As discussões constantes a respeito da qualidade nos métodos de ensino e aprendizagem no Brasil permanecem atuais, seguidas das propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 2000) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017).

As Tecnologias da Comunicação e da Informação (TIC) ou a falta delas influem no uso exclusivo do livro didático, por ser um dos materiais didáticos, muitas vezes, disponível para a fonte de informações nas escolas. Além disso, é a preferência de muitos educadores planejar e ministrar as aulas a partir de livros didáticos.

Conforme o PNLD (BRASIL, 2015), as coleções de livros didáticos aos alunos da educação básica, que são distribuídas às escolas públicas brasileiras, vêm acompanhadas com um Guia de Livros Didáticos, o qual apresenta resenhas com a finalidade de auxiliar os professores na escolha e na avaliação. Assim, podem escolher, dentre os títulos disponíveis, as coleções que melhor atendem o projeto político pedagógico da escola. De certa forma, quando o livro didático é escolhido adequadamente e procura levar em conta as necessidades dos alunos, para produzirem bons textos de diferentes gêneros

discursivos/textuais, reflete na possibilidade de superar as dificuldades encontradas na aprendizagem e na construção do conhecimento no ensino de línguas.

Com relação à participação dos alunos nas atividades de leitura, a BNCC (BRASIL, 2017, p. 75) destaca:

uma ampliação de repertório de experiências, práticas, gêneros e conhecimentos que podem ser acessados diante de novos textos, configurando-se como conhecimentos prévios em novas situações de leitura.

Desse modo, quando o educando é instigado ao ato de leitura, no processo de ensino e aprendizagem, no ambiente escolar, acontece a ampliação de novas experiências, ou seja, traz várias informações importantes a fim de facilitar o desenvolvimento tanto da leitura como da escrita.

De acordo com Travaglia (2009, p. 19),

o objetivo do ensino da língua materna é desenvolver a competência comunicativa, isto corresponde a desenvolver a capacidade de produzir e compreender textos nas mais diversas situações de comunicação.

Portanto, o processo do aprendizado ocorre através da interação entre professor e aluno, aluno e aluno e também com o uso dos recursos didáticos como fontes de apoio para ampliar os novos saberes.

2 METODOLOGIA

Como metodologia, para o presente estudo, realizamos uma pesquisa bibliográfica em obras de autores, tais como: Delors (1998), Gérard e Roegiers (1998), Romanatto (2004) e em documentos oficiais brasileiros, como: PCN (BRASIL, 2000), BNCC (BRASIL, 2017) e PNLD (2015). Além disso, fizemos uma pesquisa de campo, concretizada com uma visita a uma biblioteca escolar e uma entrevista com uma professora de Língua Portuguesa e vice-diretora de uma Escola Estadual de Ensino Médio, localizada no município de São Sepé/RS.

3 RESULTADOS

Com a entrevista realizada com a professora, e atual vice-diretora de uma escola de Ensino Médio de São Sepé/RS, obtivemos algumas informações sobre o uso do livro. O Quadro 1 apresenta essa entrevista:

Quadro 1 - Entrevista com a Professora de Língua Portuguesa e Vice-diretora**1) Participou da escolha do livro didático?**

Eu não participo diretamente da escolha dos livros didáticos, porque não possuo turma, mas ajudo a orientar os professores, especialmente da Língua Portuguesa, na seleção dos mesmos. Atualmente, dou aulas de reforço da Língua Portuguesa e também sou responsável pela Biblioteca da Escola.

2) O que mais gosta no trabalho com o livro didático?

O livro didático é mais do que uma simples ferramenta que o Professor possui em suas mãos, pois ele além do conteúdo, para os estudos do aluno, contém também os exercícios para fixação do que foi estudado. Sempre gostei de utilizá-los em sala de aula, porque são práticos e facilitam para o aluno ter todo o conteúdo reunido, porém não deve ser o único material usado pelo professor, precisando o mesmo, diversificar os seus métodos de ensino para que a aprendizagem flua de maneira mais ampla.

3) O que não gosta no trabalho com o livro didático?

Os livros didáticos atuais são escolhidos conforme os componentes curriculares, baseados nos PCNS e na BNCC, e de acordo com os anos do Ensino Médio que são 1º, 2º e 3º anos. Mas, eles não contemplam tudo o que um livro precisa, são textos pobres, voltados a determinadas regiões, que muitas vezes não condizem com a nossa realidade. E a parte da Gramática que necessita ser amplamente desenvolvida, não possui um conteúdo mais completo. Os livros didáticos atuais apresentam uma Gramática da Língua Portuguesa muito limitada, não abrangendo muitos exercícios de fixação, se o Professor usar muito o livro didático e não for criativo, desenvolvedor de atividades mais contemplativas e que ajudem a explicarem os conteúdos, os alunos terão aprendido pouco.

4) Pretende mudar de livro ou está satisfeito com o trabalho? Justifique.

Como não compete a mim essa mudança, não posso mudá-los, mas se tivessem outros livros que contemplassem melhor os conteúdos, com mais exercícios e sugestões de atividades variadas, eu mudaria alguns, sim. Apesar dos Professores esforçarem-se em escolher os melhores, mesmo assim a nossa Língua Portuguesa vem sofrendo ultimamente, porque têm alunos chegando às universidades sem escreverem corretamente, ou não escrevendo um bom texto, uma redação. Falta uma base mais sólida, maiores investimentos em conteúdos da Língua Portuguesa, pois nos livros, geralmente, encontram-se textos pobres, com realidades distorcidas ou que não refletem a realidade dos alunos, os livros didáticos estão muito debilitados atualmente. É preciso repensar melhor no que eles devem conter para realmente serem didáticos.

Fonte: Autoras (2018)

Notamos que a biblioteca escolar em relação ao espaço físico é ampla, com boa iluminação e ventilação, há espaço para a leitura e as pesquisas, tanto em livros como nos computadores disponíveis na sala. O acervo de livros é bastante variado, sendo que possui além dos livros didáticos e pedagógicos, outros de Literatura Brasileira e Mundial.

Verificamos, assim, que pode haver um avanço nos livros didáticos, pois as elucidações da professora entrevistada revelaram que elementos essenciais impulsionam os estudantes a aumentarem seus interesses no aprendizado. A boa leitura e interpretação podem ser

conseguidas por meio de bons textos, na maioria das vezes literários, que os livros didáticos apresentam, corroborando com as informações apresentadas na pesquisa bibliográfica.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, compreendemos que ainda há muito a ser feito, para uma educação mais eficiente e dinâmica que venha a somar na qualidade do ensino e na escolha dos livros didáticos. Constatamos que uma boa formação é essencial e quão grande é a responsabilidade do profissional da educação ao realizar a escolha dos livros didáticos para os professores, a escola e os alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 out. 2018.

_____. Câmara dos Deputados. **Decreto-lei Nº 91.542**, de 18 de agosto de 1985. Institui o Programa Nacional do Livro Didático, dispõe sobre sua execução e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, 1985. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-91542-19-agosto-1985-441959-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 10 out. 2018.

_____. Ministério da Educação/Secretaria do Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ensino Médio. Brasília: MEC/SEF, 2000.

_____. Ministério da Educação. **Programa Nacional do Livro Didático**. Brasília: MEC/SEF, 2015. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso em: 22 out. 2018.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 1998.

GÉRARD, F. M; ROEGIERS, X. **Concevoir et évaluer des manuels scolaires**. Tradução Portuguesa de Júlia Ferreira e de Helena Peralta. De Boeck-Wesmail: Bruxelas/Porto, 1998.

ROMANATTO, M. C. O livro didático: alcances e limites. In: Encontro Paulista de Matemática, 7., 2004. **Anais [...]**. São Paulo: SBEM Paulista, 2004. Disponível em: http://www.sbempaulista.org.br/epem/anais/mesas_redondas/mr19-Mauro.doc. Acesso em: 22 out. 2018.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

Acompanhamento pedagógico nas disciplinas do MOODLE UAB/UFSM

Carmen Eloísa Berlote Brenner

Técnica-administrativa em Educação, UFSM, Santa Maria/RS

Keila de Oliveira Urrutia

Analista Educacional, UFSM, Santa Maria/RS

INTRODUÇÃO

Esta problematização emerge do trabalho pedagógico realizado na Equipe Multidisciplinar do Núcleo de Tecnologia Educacional da Universidade Federal de Santa Maria (NTE/UFSM). Nosso intuito é dar visibilidade ao trabalho realizado pelo/a pedagogo/a fora do meio escolar e demonstrar como este pode ser importante na busca pela qualidade dos cursos de Educação a Distância (EaD).

O Curso de Pedagogia, desde a sua criação no Brasil, passou por constantes transformações, em um processo de idas e vindas na busca por uma identidade profissional da Pedagogia. Compreende-se que esta identidade está atrelada tanto ao curso propriamente dito quanto ao campo de atuação deste/a profissional, em processo de construção contínua.

A formação inicial do/a Pedagogo/a se dá com a Licenciatura em Pedagogia. Atualmente, tal graduação é regida pela Resolução CNE/CP N° 1, de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso e determina, em seu artigo 2º, que o egresso está habilitado:

[...] para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (CNE/CP, 2006).

Dessa forma, a resolução que rege os cursos de Pedagogia não restringe o trabalho do/a pedagogo/a ao meio escolar. No entanto, na maioria das vezes, o/a pedagogo/a é apenas lembrado/a como professor/a da infância e as outras áreas de atuação acabam se tornando secundárias e até mesmo desconsideradas.

Entretanto, embora a demanda por pedagogos/as trabalhando nas salas de aula,

como professores/as, seja grande, há muitos outros locais que demandam trabalho pedagógico. Compreender como os processos de ensino e de aprendizagem ocorrem e pensar estratégias para o êxito desses é uma atribuição do/a pedagogo/a, podendo ser desenvolvida em vários lugares, sejam de educação formal ou informal, e nos mais variados níveis, inclusive no Ensino Superior.

O trabalho do/a pedagogo/a torna-se de extrema importância em qualquer processo que envolva ensino e aprendizagem. Nesse sentido, a educação mediada por tecnologias abre um leque de possibilidades para esse trabalho. A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), juntamente com a Universidade Aberta do Brasil (UAB), oferta diversos cursos na modalidade a distância e possui o Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE) como setor responsável por dar suporte aos envolvidos nesses cursos.

A plataforma virtual de aprendizagem utilizada pela UFSM é o Moodle, *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*, “cuja finalidade é gerir e mediar a aprendizagem na modalidade a distância” (KARKOW *et al.*, 2018, p. 24). Nesse sentido, o Moodle torna-se uma das principais ferramentas para construção de conhecimentos e aprendizagens entre professores/as e estudantes. Por isso, os conteúdos, recursos e dispositivos disponíveis neste ambiente precisam ser acessíveis, didáticos e dinâmicos, visando uma EaD de qualidade e inclusiva.

Dessa forma, uma das atribuições do NTE é dar assistência aos usuários desse ambiente, professores/as, tutores/as, estudantes e coordenadores/as. Dentre as ferramentas de assessoramento, encontra-se o acompanhamento pedagógico das disciplinas, realizado pelas pedagogas da Equipe Multidisciplinar do NTE. Esse processo tem como objetivo contribuir com os/as professores/as na organização dos componentes curriculares. Além disso, visa uma composição didático-pedagógica pensada para o público da EaD e o atendimento ao indicador 1.17 do Instrumento de avaliação dos cursos de graduação (DAES/2017), que prevê avaliações periódicas no ambiente virtual de aprendizagem.

O TRABALHO DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO

O trabalho de Acompanhamento Pedagógico nas disciplinas do Moodle UAB/UFSM acontece sempre um pouco antes da abertura do semestre letivo, com o envio, via *e-mail*, de orientações sobre a organização dos componentes curriculares aos/às coordenadores/as de curso. Após a definição dos/as professores/as que ministrarão cada disciplina, o envio se repete tendo os/as docentes como destinatários/as.

Na mensagem, são descritos os itens básicos para organização dos componentes curriculares. Também é enviado o cabeçalho atualizado e um folder demonstrativo, ilustrado na figura abaixo.

Figura 1 – Orientações para organização de disciplinas no Moodle UAB/UFSM

The image shows a Moodle course page for 'HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO' at UFSM. The page includes a header with the UFSM logo and navigation links. The main content area displays course information, including logos for UFSM, MEC, CAPES, and the Ministry of Education. A message from the professor is visible, along with a calendar and a list of events. Seven numbered callouts provide specific instructions for course organization:

- 1 Não esqueça de sempre atualizar o cabeçalho da disciplina pelo que a Equipe Multidisciplinar encaminha.
- 2 Deixe de maneira visível o nome do(a) professor(a) e tutoria) da disciplina.
- 3 Lembre-se de dar boas-vindas para os(as) estudantes.
- 4 Apresente sua disciplina. A apresentação poderá ser um pequeno parágrafo, um podcast, um vídeo, etc. Agende seu horário de gravação pelo e-mail ronaldo@cead.ufsm.br
- 5 Insira o programa da disciplina e o cronograma de atividades presenciais.
- 6 Lembre-se que é importante para o(a) acadêmico(a) conhecer, desde o início do semestre, as formas e critérios de avaliação. Destaque essa informação em sua disciplina.
- 7 Mantenha os tópicos com as datas atualizadas conforme o semestre vigente e oculte os que não estão sendo trabalhados.

Fonte: NTE/UFSM (2019).

Uma semana após o início do semestre letivo, as atividades de revisão começam. São acessados todos os componentes curriculares de todos os cursos ativos no momento e preenchido um checklist para cada um. O checklist revisa os seguintes itens: cabeçalho atualizado, apresentação dos/as professores/as e tutores/as, breve explanação sobre o que será abordado no decorrer do semestre, programa da disciplina atualizado, cronograma das atividades presenciais, explanação sobre as formas e critérios avaliativos, organização de datas e ocultamento de tópicos e unidades. Após a revisão, é enviado um e-mail individualizado com sugestões para o/a professor/a da disciplina revisada.

Ao final das revisões, é escrito um relatório de acompanhamento por curso e enviado aos/às coordenadores/as. Esse documento apresenta os aspectos positivos e os que ainda precisam ser melhorados nas disciplinas. Após a conclusão desse processo, as pedagogas avaliam seu trabalho e já acrescentam novas ideias e correções para o semestre seguinte, sendo que, em qualquer momento, os/as professores/as podem solicitar, mediante agendamento, assessoria pedagógica para organização de suas aulas no ambiente virtual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A EaD é uma modalidade que tem como sala de aula o ambiente virtual de aprendizagem. No caso da UFSM, este ambiente é o Moodle, uma das principais ferramentas na construção de aprendizagens e conhecimentos entre professores/as, tutores/as e estudantes.

Neste relato, buscamos demonstrar como o trabalho do/a pedagogo/a não se restringe somente à escola e, principalmente, como acontecem os processos de acompanhamento pedagógico junto às disciplinas dos cursos de EaD da UFSM, no ambiente virtual de aprendizagem (Moodle). Compreende-se que o trabalho de acompanhamento pedagógico é fundamental, na medida em que pode auxiliar os/as docentes/as na construção de suas disciplinas, visando torná-las mais didáticas e acessíveis aos estudantes.

Este trabalho colaborativo contribui não somente na organização das disciplinas, mas também na qualidade da educação a distância, que, por vezes, é colocada em dúvida por aqueles que desconhecem seus processos constitutivos. Por isso, auxiliar para que cada vez mais a EaD alcance índices de qualidade em seus processos torne-se fundamental como mecanismo de fortalecimento dessa modalidade que tem como principal objetivo democratizar o acesso ao Ensino Superior.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância**. INEP/MEC: Brasília, 2017.

_____. Resolução CNE/CP N. 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 maio 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf> Acesso em: 04 out. 2019.

KARKOW, A. K. *et al.* **Orientações para a produção de materiais didáticos do Núcleo de Tecnologia Educacional/UFSM**. Santa maria: UFSM/NTE/UAB, 2018.

Heterogeneidade e inclusão de pessoas: UX e a Turma do Juca Byte - Unipampa Dom Pedrito

Thaina Carvalho Alves

Discente do Curso de Tecnologia em Agronegócio, Unipampa, *Campus Dom Pedrito/RS*

Letícia Silvério Alves

Discente do Curso de Enologia, Unipampa, *Campus Dom Pedrito/RS*

Rafaela Melo Ferreira

Gestora Ambiental, Técnica Administrativa em Educação, Unipampa, *Campus Dom Pedrito/RS*

Sandra Mara Silva de Leon

Doutora em Direito, Técnica Administrativa em Educação, Unipampa, *Campus Dom Pedrito/RS*

Maria Elaine dos Santos Leon

Orientadora, Mestre em Geomática, Técnica Administrativa em Educação, Unipampa, *Campus Dom Pedrito/RS*

A partir do advento da 4ª Revolução Industrial, estamos vivendo num mundo completamente conectado, onde a tecnologia está presente em cada detalhe do cotidiano das pessoas. Grande parte das tarefas diárias passaram a ser realizadas via soluções digitais, que surgiram há menos de 10 anos, tarefas que anteriormente eram realizadas de forma totalmente burocrática, demorada e manualmente.

Com foco no usuário e em proporcionar sempre a melhor experiência e praticidade, surgiram inúmeras tecnologias e ferramentas em que trouxeram independência aos usuários e a democratização do acesso à informação. Segundo Heller (2013), cada cor atua de modo diferente, dependendo da ocasião, podendo produzir muitos efeitos. Buscando proporcionar sempre a melhor experiência para o usuário, a experiência de usuário, denominada UX tem a preocupação com cada etapa que o usuário interage com o produto/serviço, sendo denominada como a combinação de empatia, usabilidade, tecnologia e um toque humano durante o desenvolvimento.

A UX está ligada em entender as diversas outras formas que os usuários têm de interagir e desempenhar funções conforme as vivências e limitações de cada um, a partir disto, como para Watrall (2013), buscar compreender e desenvolver soluções para melhorar tais experiências. Mas, se estas equipes responsáveis por pensar novas

soluções tecnológicas não forem suficientemente diversas, metodologias machistas, sexistas, homofóbicas e racistas continuarão se repetindo. É sobre isso que se faz necessário falar quando se pensa em experimentar o que está no entorno, e o que ainda não está, já que não alcançamos a equidade de gênero e de raça.

Com objetivo de ensinar através de ações inclusivas e com enfoque nos princípios da UX e da interface de usuário - UI de forma amigável e intuitiva é que foram elaborados materiais didáticos e tutoriais para oficinas de capacitação e apoio aos ingressantes do curso de Licenciatura em Educação do Campo (LECAMPO) utilizando a turma do Juca Byte, como forma de acolhimento e representação heterogênea (Figura 1).

Figura 1. Elaboração dos materiais com ênfase na UX e Inclusão de Pessoas



Fonte: Dados Primários (2019).

A heterogeneidade é uma característica do que é heterogêneo, ou seja, sem uniformidade, diversificado, dizer que algo é heterogêneo significa um conjunto de elementos desiguais entre si. Nossa sociedade é heterogênea. Nela cabem todas as opiniões e tendências, assim como a diversidade costuma vir acompanhada de maior liberdade individual. A nova turma de ingressantes da LECAMPO possui uma diversidade étnica, racial e de gênero, através da escolha dos personagens foi possível representar essa heterogeneidade, reforçando que a universidade é um lugar para todos os povos, com liberdade individual e de expressão de cada ser, a partir do acolhimento e sentimento de pertencimento e local de fala para todos e todas (Figura 2).

Figura 2. Turma do Juca Byte



Fonte: DEaD - Unipampa (2018)

Os resultados e testes de usabilidade realizados, a partir dos serviços e sistemas institucionais *online* acessados, foram positivos, tendo em vista que os discentes externaram familiaridade e representatividade a partir dos materiais e oficinas produzidos e realizados no semestre inverno de 2019. Durante o desenvolvimento e produção dos materiais procurou-se alcançar um layout visualmente agradável, transmitindo diversas sensações através das cores, da composição e disposição dos elementos e personagens escolhidos, para que proporcione uma navegação e aprendizado confortável, convidativa e de fácil compreensão, para que a experiência e acesso aos recursos, sistemas e serviços *online* como aos materiais disponibilizados digitalmente sejam mais acessíveis e intuitivos possíveis.

REFERÊNCIAS:

HELLER, Eva. **A Psicologia das cores** - como às cores afetam a emoção e a razão. 1a edição. São Paulo/SP: Gustavo Gili, 2013.

WATRALL, Ethan. **Use A Cabeça!** Web Design. 1a edição. Rio de Janeiro/RJ: Alta Books, 2013.

Notas sobre o sistema avaliativo na modalidade semipresencial

Amanda Machado Barbosa

Discente, Unopar, Uruguaiana/RS

Ariadne Melo Rodrigues

Discente, Unopar, Uruguaiana/RS

O presente relato exhibe nossas experiências pessoais com o sistema integrado de educação a distância, na modalidade de graduação semipresencial da Universidade do Norte do Paraná (Unopar). Considerando principalmente a evolução do sistema de avaliação adotado pela instituição, modificando e diversificando as avaliações de forma a valorizar a participação do estudante no ambiente virtual.

No ano de 2016, o sistema de avaliação da UNOPAR era composto por: portfólio individual de peso 2,5; portfólio em grupo de peso 2,5; duas avaliações virtuais de cinco questões com peso de 0,16; dois fóruns virtuais com peso 0,04 e uma prova presencial com dez questões objetivas com peso 2,3 e duas dissertativas com peso 2,5. Os portfólios, individual e em grupo, assim como a prova, possuíam período de recuperação antes do fim do semestre. Entretanto, no boletim final não apareciam notas, mas conceitos: insuficiente, suficiente, bom, muito bom e excelente.

Para o aluno atingir o conceito de excelente seria necessário alcançar notas entre 9,0 e 10, para atingir o conceito Muito Bom deveria alcançar 8,0 e 8,9 como pontuação, para conquistar o conceito Bom precisaria alcançar as notas 7,0 e 7,9, se o estudante alcançasse as notas entre 6,0 e 6,9 o conceito seria suficiente, se no final do semestre depois de todas as avaliações e recuperações a pontuação atingida fosse 5,9 ou menos o conceito seria insuficiente e o estudante teria que repetir a disciplina.

Ainda no ano de 2016, o portfólio individual saiu do Rol das atividades avaliativas do semestre. Restando apenas as demais atividades relatadas anteriormente. Entretanto, esse sistema ainda permitia que os estudantes passassem todo o semestre sem participar dos fóruns ou realizar as avaliações virtuais sem ter um impacto significativo no conceito final.

No ano de 2018 as provas presenciais deixaram de ter questões dissertativas, o que fez com que as qualidades das avaliações caíssem, as questões dissertativas poderiam ser poucas, mas eram uma forma de fazer com que os alunos escrevessem, o

que é muito importante para analisar o quanto os estudantes sabem sobre os assuntos e a capacidade que eles têm de se expressar.

No ano de 2019 as provas passaram a ser nominais, com questões diferenciadas para cada estudante, o que diminui a incidência de cópias de respostas entre estudantes.

No início do ano de 2019 os testes de método de avaliação terminaram e a nova metodologia foi instituída em todos os cursos. As atividades permanecem praticamente as mesmas, apenas com a adição de algumas novas e a reavaliação do peso de cada atividade, também temos agora uma pontuação por acesso e por realizar atividades *online*, que não tem pontuação individual, como assistir *online* os vídeos das aulas ou ler as web-aulas, que acabam gerando pontuação de “engajamento”.

Embora esse método realmente gere algum engajamento por parte dos estudantes, o sistema ainda precisa de algumas atualizações para que ele cause um impacto real na aprendizagem, pois o sistema não consegue detectar se o estudante realmente assistiu ao vídeo completo ou se foi acelerando e pulando partes, por exemplo.

Outra modificação positiva, mas que ainda necessita de alguns ajustes, foi a reformulação dos fóruns, que como novidade, além de terem um impacto significativo na avaliação final, tem um mediador que avalia as postagens, pelo menos no fórum 1. O fórum 2 foi pensado para que os estudantes tivessem a oportunidade de interação, classificando as postagens com “curti” e “não curti”. Contudo o que realmente acontece é que os estudantes postam suas opiniões, mesmo sem qualquer estudo, embasamento ou relação com o tema do fórum e precisa apenas de 10 “curtidas” para que o autor tenha sua pontuação contabilizada, pois nesse fórum especificamente não há mediação.

Uma das inovações, que consideramos irretocáveis, é a disponibilização de atividades pré e pós aula, o que potencializa as aprendizagens geradas pelas tele aulas, essas atividades geram pontos de engajamento, independente dos erros ou acertos, o que incentiva os estudantes a utilizar essas atividades para testar seus conhecimentos sem medo de serem prejudicados no final do semestre.

Essa nova metodologia além de valorizar atividades já existentes, como os fóruns, as avaliações virtuais e apresentação do portfólio em grupo. Trata-se de um método de avaliação formativa, inclusiva e flexível, se adapta às diferentes formas de aprendizagem, estimulando os estudantes a frequentarem o ambiente virtual, enquanto desenvolvem hábitos de estudo saudável.

É bastante perceptível que a universidade está buscando as melhores formas de avaliar seus estudantes, determinando formas criativas e continuadas de avaliar, ainda

que algumas questões ainda precisem de alguns ajustes, é importante ressaltar que a metodologia adotada não classifica os estudantes e valoriza a participação continuada nas atividades.

REFERÊNCIAS:

Universidade Norte do Paraná. **Manual de avaliação continuada**. 2019. Disponível em: <<https://www.colaboraread.com.br/assets/manual-do-aluno-ac-ead-pdf-tb-v3-b54768ed62d2a7d1d5a69214cd4ad6c5.pdf>>. Acessado em 19/10/2019.

Universidade Norte do Paraná. **Manual Acadêmico**. Julho de 2013. Disponível em: <<http://www.unoparead.com.br/documentos/manual-academico/2013-2.pdf>>. Acessado em 19/10/2019.

O uso do MOODLE para a oferta de cursos de apoio à educação presencial

Ana Cristina do Amaral Lovato

Técnica em Assuntos Educacionais, Unipampa, *Campus Dom Pedrito/RS*

Patrícia Forgiarini Firpo

Pedagoga, Unipampa, *Campus Dom Pedrito/RS*

Fátima de Lourdes Barcellos da Rosa

Assistente Social, Unipampa, *Campus Dom Pedrito/RS*

As constantes mudanças e inovações tecnológicas têm provocado novas formas de interação com o mundo, com as pessoas e com o conhecimento. O acesso a esses recursos têm contribuído para ampliação e democratização da educação, em seus diferentes níveis e modalidades. Esse crescimento traz intrinsecamente novos desafios, tanto no ensino presencial quanto no ensino a distância.

As tecnologias digitais garantem o acesso a plataformas virtuais de aprendizagem, por exemplo, a partir de qualquer dispositivo móvel como celular, tablet e notebook. Diante deste fenômeno é preciso usar a tecnologia de forma mais planejada, incentivando práticas de colaboração e possibilitando que os estudantes sejam protagonistas do seus processos de aprendizagens e, também, contribuam com a construção dos conhecimentos do grupo, num percurso formativo mais flexível e diversificado.

Relatamos neste trabalho algumas experiências do Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE), da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) *campus Dom Pedrito*, referente à utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) moodle na oferta de cursos cujas temáticas objetivam auxiliar aos alunos dos cursos presenciais na melhoria do desempenho acadêmico, a partir das nossas vivências enquanto técnicas administrativas em educação.

Dentre as atribuições do NuDE estão as atividades de apoio pedagógico e assistência estudantil em cada unidade da Unipampa. O setor acadêmico é composto por equipe multiprofissional, incluindo assistente social, pedagoga e técnica em assuntos educacionais, dentre outros profissionais, de acordo com a estrutura de cada *campus*.

A necessidade de fortalecimento e ampliação do apoio pedagógico no *Campus Dom Pedrito* nos levou a realizar diferentes ações e atividades de orientação e formação

com vistas à permanência discente. Dessa forma, após investigação e reflexão referente às necessidades dos estudantes, iniciamos a oferta de cursos através do AVA moodle, visto que este oferece variados recursos e ferramentas que facilitam trocas de experiências e a construção coletiva de novos conhecimentos, a qualquer tempo e espaço.

A iniciativa é pioneira na instituição no que se refere à ampliação da oferta do apoio pedagógico utilizando o AVA moodle. Os cursos têm sido ofertados desde o ano de 2017, sendo que o primeiro curso realizado foi de Gramática da Língua Portuguesa, na modalidade semipresencial, mas logo passou a ser ofertado na modalidade totalmente a distância. Desde então, vários cursos são planejados e realizados anualmente.

Este trabalho é um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir das nossas vivências profissionais enquanto técnicas administrativas em educação, no que se refere à iniciativa inovadora e pioneira de oferecer apoio pedagógico aos estudantes dos cursos presenciais por meio da plataforma moodle.

Tendo como base os dados gerados ao longo dos anos de 2018 e 2019, durante a oferta dos cursos *online*, pudemos elaborar um panorama geral no que se refere ao número de inscritos e de concluintes dos cursos, os quais apresentamos, analisamos e discutimos no próximo item deste relato.

DO PLANEJAMENTO À AVALIAÇÃO: UM PANORAMA DOS CURSOS ONLINE

Com a diversidade de tecnologias disponíveis, ampliam-se as alternativas e recursos que permitem novas formas de aprender e ensinar. Os AVAs têm contribuído com o desenvolvimento de práticas colaborativas, a partir da possibilidade de interação, discussão e reflexão em grupo, colocando o estudante como protagonista do processo educativo.

Com base nessa perspectiva, planejamos e elaboramos cursos de curta duração (de 20 até 60 horas, de acordo com os objetivos de aprendizagem de cada intervenção pedagógica) para apoio aos estudantes de cursos de graduação (presenciais) do *campus* Dom Pedrito. Os cursos estão disponíveis na plataforma moodle institucional, são organizados por módulos e adotam um design que integra várias mídias (áudios, vídeos, textos escritos, imagens) e diferentes ferramentas e atividades (fóruns, questionários, Wikis, enquetes).

Ao todo, desde o ano de 2017, já foram ofertados pelo NuDE dez (10) cursos *online*, com diversas temáticas. Como recorte para análise de dados deste relato de experiência escolhemos quatro (4) cursos que tiveram ofertas nos anos de 2018 e 2019. São eles os cursos de “Gramática da língua portuguesa”, “Gestão do Tempo e

organização dos estudos no ensino superior”, “Assistência Estudantil na Unipampa” e “#aprovados: práticas de letramentos acadêmicos e vivências universitárias”.

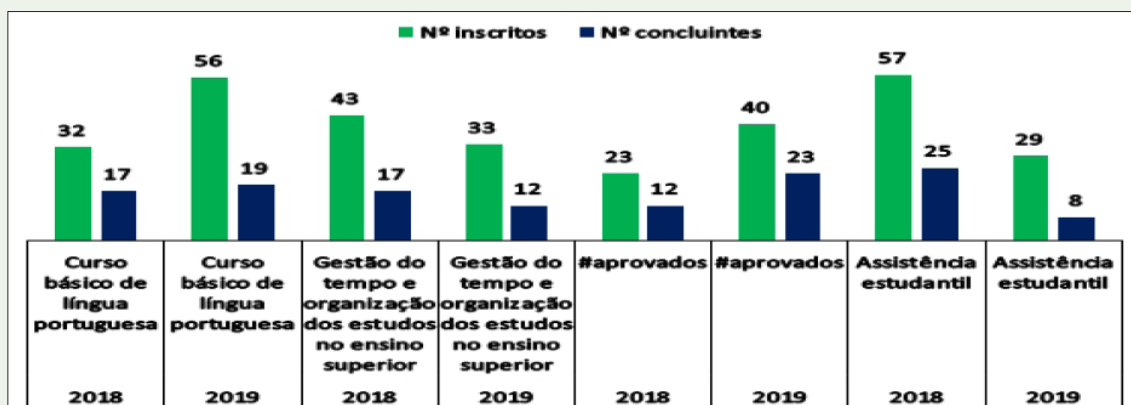
A objetivo do curso de “Gramática da língua portuguesa” é promover a atualização e compreensão da norma culta da língua portuguesa. Entre os conteúdos abordados estão: acentuação gráfica, pontuação, uso da crase, uso dos porquês e concordância nominal. Já o curso “Gestão do tempo e organização dos estudos no ensino superior” tem como finalidade a reflexão sobre tais temáticas para o sucesso acadêmico. Ambos fazem parte do projeto de ensino “Apoio virtual para permanência e sucesso acadêmico: ações e orientações pedagógicas”, coordenado pela Técnica em Assuntos Educacionais Ana Cristina do Amaral Lovato.

O curso “#aprovados: práticas de letramentos acadêmicos e vivências universitárias” se insere no projeto de ensino “Práticas de letramentos acadêmicos incentivadas por atividades pedagógicas em Ambientes Virtuais de Aprendizagem”, coordenado pela Pedagoga Patrícia Forgiarini Firpo. Tem como objetivo geral elaborar tarefas pedagógicas que levem os alunos a participar de atividades que possam inseri-los colaborativamente em práticas de letramentos acadêmicos. Para tanto, são objetivos de aprendizagem: a) Conhecer a universidade, a cidade, o *campus* e os cursos de graduação; b) Reconhecer e refletir sobre aspectos que envolvem leitura e escrita na universidade; c) Escrever e publicar um texto sobre sua experiência como aluno ingressante.

Por fim, o curso “Assistência Estudantil na Unipampa” tem por meta criar um espaço de acesso às informações sobre a Política Nacional de Assistência Estudantil. Além disso, trata da estrutura da política de assistência estudantil da UNIPAMPA, visando a oferecer aos estudantes beneficiários do Plano de Permanência conhecimentos dos programas oferecidos pela instituição.

A avaliação dos cursos é realizada de forma contínua à medida que os alunos interagem com os conteúdos e ferramentas no ambiente virtual. Dessa forma é possível fazer alterações e/ou mudanças ainda durante o processo, bem como intervenções e adequações para as próximas ofertas. Esse constante processo de reflexão/ação/reflexão de nossas práticas pedagógicas, além do registro e análise de cada intervenção pedagógica realizada por meio dos cursos *online*, nos permite evoluir enquanto profissionais, uma vez estamos em constante aperfeiçoamento das nossas metodologias de ensino. Assim visamos consolidar a oferta de apoio pedagógico aos discentes do *campus* Dom Pedrito agora também por meio da educação a distância.

Esse processo de avaliação e reflexão de nossas práticas pedagógicas, favorece a ampliação da oferta e diversificação das temáticas dos cursos, na medida em que também aumenta a demanda e procura dos alunos para a participação nas atividades. Tendo como base os dados gerados ao longo dos anos de 2018 e 2019, durante a oferta dos cursos *online*, podemos destacar o número de inscritos e concluintes, conforme ilustra o gráfico abaixo:



Fonte: Autoras (2019).

A análise dos dados gerados ao longo das ofertas dos cursos, representados no gráfico acima, demonstra, por um lado, o interesse dos estudantes nesta modalidade de curso/ensino, uma vez que a procura dos estudantes tem aumentado consideravelmente, tanto que alguns cursos são ofertados anualmente em virtude disso e, por outro lado, estamos conseguindo atender suas necessidades, as quais são diagnosticadas e identificadas em nosso cotidiano profissional, por meio dos feedbacks recebidos dos alunos que concluem os cursos oferecidos pelo NuDE.

PARA ALÉM DA DISTÂNCIA:

APROXIMAÇÃO E AMPLIAÇÃO DO APOIO PEDAGÓGICO

A evolução e a ampliação do acesso às novas tecnologias virtuais pela maioria da população precisam ser acompanhadas de novas práticas educacionais, que motivem os estudantes e os levem a vivenciar outras formas de aprendizagem, as quais possibilitem o desenvolvimento da autonomia dos alunos universitários com relação à formação acadêmica, tanto de forma individual, quanto colaborativa.

A implementação de ações de apoio aos estudantes usando o moodle em cursos *online* se mostrou bastante positiva. Os dados gerados durante esses dois (2) anos evidenciam o aumento do interesse e participação dos estudantes nos cursos.

Os cursos *online*, apesar realizados da modalidade a distância, têm permitido uma aproximação maior dos estudantes com o apoio pedagógico. A presença dos estudantes no ambiente virtual nos traz novos subsídios para o desenvolvimento e fortalecimento do apoio pedagógico no *Campus* Dom Pedrito.

O número de alunos atendidos pelo apoio pedagógico foi ampliado desde o início da oferta dos cursos *online*. Percebemos que, a partir dos cursos os estudantes passaram a sentir-se mais à vontade para buscar outras formas de apoio junto ao NuDE, aumentando e melhorando as relações de apoio e acompanhamento pedagógico junto aos discentes universitários.

REFERÊNCIAS:

LOVATO, Ana Cristina do Amaral. **Gestão do tempo e organização dos estudos no ensino superior**. Disponível em: <https://moodle.unipampa.edu.br/moodle/course/index.php?categoryid=919>. Acesso em: 27/10/2019.

_____. **Curso básico de gramática da língua portuguesa**. Disponível em: <https://moodle.unipampa.edu.br/moodle/course/index.php?categoryid=1002>. Acesso em: 27/10/2019.

FIRPO, Patrícia Forgiarini. **#aprovados**: Práticas de letramentos acadêmicos e vivências universitárias. Disponível em: <https://moodle.unipampa.edu.br/moodle/course/index.php?categoryid=919>. Acesso em: 27/10/2019.

ROSA, Fátima de Lurdes Barcellos da. **Assistência estudantil na Unipampa**. Disponível em: <https://moodle.unipampa.edu.br/moodle/course/index.php?categoryid=919>. Acesso em: 27/10/2019.

Alfabetização digital e metodologias ativas na inclusão de pessoas no *Campus Dom Pedrito - Unipampa*

Thaina Carvalho Alves

Discente do Curso de Tecnologia em Agronegócio, Unipampa, *Campus Dom Pedrito/RS*

Letícia Silvério Alves

Discente do Curso de Enologia, Unipampa, *Campus Dom Pedrito/RS*

Rafaela Melo Ferreira

Gestora Ambiental, Técnica Administrativa em Educação, Unipampa, *Campus Dom Pedrito/RS*

Maria Elaine dos Santos Leon

Orientadora, Mestre em Geomática, Técnica Administrativa em Educação, Unipampa, *Campus Dom Pedrito/RS*

No intuito de promover e auxiliar na formação continuada para os professores de escolas municipais em Dom Pedrito/RS, com enfoque na inclusão de pessoas, por meio da utilização de ferramentas computacionais gratuitas, recursos de tecnologia assistiva e aprendizagem significativa, foi criada uma rede de cooperação, por intermédio do Projeto de Ensino “Inclusão Digital para Discentes com Deficiência Intelectual no Ensino Superior”, entre a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), a Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SMEC) e o Núcleo de Apoio Psicopedagógico Inclusivo (NAPI).

Visando proporcionar melhorias no desenvolvimento sociocognitivo, como reflexos da implementação de ações inclusivas por meio de recursos tecnológicos, no processo de ensinagem de alunos com deficiência intelectual, foram promovidas oficinas para agregar conhecimento na vivência prática e diária em sala de aula, com fomento à inclusão de pessoas. Para identificar o nível de aprendizagem adquirido nas oficinas, foram aplicados instrumentos de pré-teste e de pós-teste, objetivando realizar adequações a partir dos resultados obtidos. Atualmente, cada escola da rede municipal de ensino conta com salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE) para atendimento, em contraturno, às Pessoas Com Deficiência (PCD).

Para aplicação, na prática, das técnicas acima descritas, foi identificada a necessidade do uso de ferramentas tecnológicas para flexibilização do conteúdo e do melhoramento da aprendizagem, para isso, foi estabelecido um cronograma de

atividades, e após a tabulação dos dados obtidos, os resultados são parciais, pois foram finalizados três módulos do curso até o momento. As oficinas foram subdivididas a partir de temáticas como: Ferramentas Google, Mídias Digitais, Visita Sensorial, Aprendizagem Significativa, História em Quadrinhos e Gamificação, Educação Inclusiva e Experiências de Imersão e Realidade Virtual (Figura 1).

Figura 1. Ciclo de oficinas com recursos de tecnologia assistiva e metodologias ativas de aprendizagem

PDA 2019:
PROJETO "INCLUSÃO DIGITAL PARA DISCENTES COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL NO ENSINO SUPERIOR"

Apresentação das Oficinas:

Bem-Vind@s!

As oficinas serão realizadas nas quartas-feiras das 8:00 às 12:00. Começam dia 04 de setembro e vão até o dia 11 de dezembro de 2019. Com um total de 56 horas presenciais, serão realizadas também atividades EAD, somando ao final **140 horas**.

As temáticas são:

1. Ferramentas Google;
2. Mídias Digitais;
3. Visita Sensorial;
4. Aprendizagem Significativa;
5. História em Quadrinhos e Gamificação;
6. Educação Inclusiva (Ferramentas);
7. Experiências de Imersão e Realidade Virtual.

É um prazer imenso ter vocês aqui!!!

ENFOQUE:

No intuito de proporcionar melhorias no desenvolvimento sociocognitivo como reflexo da implementação de ações inclusivas no processo ensino aprendizagem de alunos com deficiência intelectual, sua forma de ser e estar no mundo, de assimilar e pôr em prática o conhecimento obtido em sala de aula, na forma como se percebem e são transmitidos os saberes pelos docentes a estes educandos através de ações promovidas pela inclusão digital proposta.

OFICINAS e MINI-CURSOS:

- Ferramentas Google*
- Mídias Digitais*
- Mapas Mentais*
- Jogos Digitais*
- Visita Sensorial
- Aprendizagem Significativa
- Histórias em Quadrinhos*
- Educação Inclusiva
- Ferramentas para Inclusão*
- Experiências de Imersão e Realidade Virtual

*Uso de ferramentas on-line e apps gratuitos

Fonte: Dados Primários (2019)

Ao final do ciclo de oficinas, serão avaliadas, possíveis melhorias no rendimento dos conteúdos envolvidos neste estudo através de questionário *online* como pós-teste do trabalho realizado. Nesse sentido, se busca a propagação do conhecimento, por meio da troca de saberes e fazeres, sendo difundido a cada ciclo de oficinas, auxílio e fomento para semear a inclusão de pessoas hegemonicamente no espaço escolar, de maneira divertida, dinâmica e lúdica com a utilização da tecnologia em sala de aula. E assim fortalecendo, estreitando e acolhendo a comunidade de entorno na qual a universidade está inserida e estabelecendo relações importantes. Por fim, pretende-se transformar o ensino em sala de aula, promovendo melhorias no processo de ensinagem, transpondo barreiras no uso de tecnologias na sala de aula, por meio da utilização de ferramentas digitais, que possam ser inseridas no cotidiano da prática docente, como forma de inclusão social, transformando a escola em um ambiente mais dinâmico, atrativo e inclusivo.

REFERÊNCIAS:

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Ensinar, aprender, apreender e processos de ensinagem.** Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula, v. 7, p. 15-43, 2003.

FREIRE, Paulo. **Carta de Paulo Freire aos professores.** Estudos avançados, v. 15, n. 42, p. 259-268, 2001.

Curso de capacitação e atualização de professores da educação básica utilizando tecnologias para informática

Elvis Galarça Menezes Mendes

Técnico em Informática, Unipampa, Bagé/RS

Flávia Morales Antunes

Tutora, Unipampa, Bagé/RS

Maiara Sousa Gomes

Tutora, Unipampa, Bagé/RS

Sandra Dutra Piovesan

Docente, Unipampa, Bagé/RS

Verônica Morales Antunes

Pedagoga, Unipampa, Bagé/RS

O uso da tecnologia na educação já é uma necessidade imediata, reconhecida pela maioria dos professores atualizados com as últimas tendências na área. Diante disso, é preciso que esses professores passem por uma qualificação para que possam dominar ou até mesmo conhecer os recursos disponíveis para serem usados em suas aulas. Sendo assim, se faz necessário dominar e experimentar que recursos possam ser empregados para melhora efetiva do aprendizado dos alunos e do dia a dia dos professores. Este projeto de extensão tem por objetivo pesquisar recursos, produzir materiais e ofertar um curso na modalidade EaD para professores da educação básica das escolas municipais e estaduais de Bagé – RS no ambiente Moodle com 4 módulos: Objetos de Aprendizagem, MOOCs e AVAs, Tecnologias Assistivas e o uso de games.

Este projeto de extensão se caracteriza como uma pesquisa-ação. A pesquisa-ação é uma metodologia muito utilizada em projetos de pesquisa educacional. “Pesquisa-ação é uma forma de investigação baseada em uma autorreflexão coletiva empreendida pelos participantes de um grupo social de maneira a melhorar a racionalidade e a justiça de suas próprias práticas sociais e educacionais, como também o seu entendimento dessas práticas e de situações onde essas práticas acontecem.” (KEMMIS e MC TAGGART,1988).

Como etapas da realização deste projeto estão: pesquisar recursos adequados para as aulas da educação básicas dentre os conteúdos elencados para o projeto; produzir materiais explicativos e atividades referentes aos materiais selecionados; organizar o ambiente virtual Moodle onde o curso será disponibilizado; enviar o convite para as escolas de educação básica da cidade de Bagé – RS; realizar o curso com os professores inscritos no curso de capacitação; disponibilizar formulário de avaliação do curso para professores cursistas e também para o equipe executora; produzir artigo a partir do relato de experiência dos professores cursistas; enviar relatório final do projeto de extensão.

Obtivemos 46 inscrições válidas para o curso e no momento os alunos estão realizando atividades do módulo IV onde é apresentado o conceito de gamificação e como utilizar seus recursos em sala de aula. Todas as atividades dos respectivos alunos são acompanhadas diariamente via plataforma virtual onde verifica-se o andamento das mesmas bem como o desempenho dos cursistas até então.

Pelo fato de o curso estar em andamento, a conclusão parcial que se tem é de que as tecnologias na informática engajam de forma muito abrangente e plural e desta forma ajudam o planejamento de didáticas lúdicas na educação básica. E como resultado espera-se contribuir para a qualificação dos professores da rede básica de ensino da cidade de Bagé bem como proporcionar conhecimento e aperfeiçoamento de qualidade aos mesmos.

REFERÊNCIAS:

KEMMIS, S.; MCTAGGART, R. **Como planificar la investigación-acción**. Barcelona: Editorial Alertes, 1988.

Docente presencial, discente EaD: experiência discente no curso de Letras-Português, licenciatura EaD da Unipampa

Amanda Meincke Melo

Docente e Discente, Unipampa, *Campus* Alegrete

INTRODUÇÃO

Caminhante, não há caminho, o caminho se faz ao caminhar. (Antonio Machado)

Desde 2009, exerço a docência na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), no *Campus* Alegrete, em componentes curriculares na área da Computação. Em 2018, decidi ingressar no curso de Letras Português/Licenciatura, na modalidade a distância (EaD), como segunda graduação.

A principal motivação para o ingresso no curso estava na busca por formação básica docente. A EaD se mostrou uma alternativa para realizá-la. Meu objetivo, com este texto, é compartilhar o relato da complexa e rica experiência de exercer a discência universitária concomitantemente com a docência.

METODOLOGIA

O ingresso no curso ocorreu pelo edital de Processo Seletivo Complementar (PSC), na modalidade Portador de Diploma. Minha primeira solicitação de matrícula foi realizada na Secretaria Acadêmica do polo Alegrete. A fiz em todos os componentes curriculares obrigatórios de segundo semestre, mas tive a matrícula em Estudos Gramaticais II negada, pois esse componente possui como pré-requisito Estudos Gramaticais I. Em seguida, solicitei, como ajuste de matrícula, um componente curricular de quarto semestre – História da Educação.

Iniciei meus estudos no curso de Letras Português, com sede em Jaguarão, em 2018/2, juntamente com a turma que ingressara em 2018/1, no polo Alegrete, ou seja, a segunda turma do curso.

Durante as primeiras duas semanas, sem matrícula efetivada no sistema, meu acesso ao MOODLE Institucional ficou restrito. O acolhimento de uma colega de

turma, que conheci em um encontro literário, um pouco antes do início do semestre letivo, foi essencial. Com seu apoio, passei a participar do grupo de *whatsapp* da turma e a ter acesso às orientações que haviam sido disponibilizadas para alguns componentes curriculares, como planos de ensino, leituras e atividades. Em contato com os professores, através de *e-mail*, estes também se mostraram bastante acessíveis e compreensivos com minha situação.

Com o acesso ao ambiente MOODLE Institucional regularizado, no primeiro mês no curso, pude reconhecer o modo de organização de cada professor, dialogar sobre os planos de ensino, além de dar início às atividades no ambiente virtual.

Para me auxiliar na organização, recuperei um antigo iPad, adquirido em 2010, e separei um pendrive, que utilizo em um notebook, e um caderno. No iPad, além do navegador Safari, utilizo os aplicativos Lembretes e iBooks. Com o navegador, acesso o ambiente MOODLE Institucional disponibilizado para os cursos EaD; no aplicativo Lembretes, registro cada atividade a ser realizada com seu respectivo prazo e marco as atividades concluídas; no iBooks, organizo todos os materiais disponibilizados em formato PDF (do inglês, Portable Document Format), criando uma nova coleção a cada semestre – dentro da coleção, os planos de ensino marcam o início de cada componente curricular. No pendrive, para cada semestre, crio uma pasta e, em cada pasta, outras para os componentes curriculares. Nelas, guardo os demais materiais (ex.: podcasts, vídeos, textos em outros formatos, modelos para entregas de atividades etc.) e os trabalhos produzidos, organizados conforme a estrutura adotada (ex.: módulos, datas de início e fim, tema) pelos professores na área de seu componente curricular no ambiente MOODLE. No caderno, realizo anotações sobre observações de campo e sínteses de conteúdos.

Para me manter atualizada, acesso o ambiente MOODLE a cada dois ou três dias, quando verifico se há novidades nas áreas dos componentes curriculares. Sempre que um professor ou uma professora envia uma nova mensagem anunciando novos textos e atividades, procuro acessar o ambiente no mesmo dia. Quando sinto necessidade, faço contato com os professores pelo recurso de mensagens do ambiente ou fóruns disponíveis. As leituras e o desenvolvimento das atividades se concentram no turno em que não desenvolvo meu trabalho docente na UNIPAMPA e aos finais de semana, especialmente aos domingos.

Como estou no curso há três semestres, já passei pelo processo de matrícula web duas vezes. Atualmente, estou matriculada nos componentes curriculares do quarto

semestre do curso, à exceção de História na Educação. Além disso, estou matriculada em dois componentes curriculares do primeiro semestre, que pretendo recuperar aos poucos. Nos semestres anteriores, participei de alguns processos de avaliação, de docentes e do próprio curso, além de ter a oportunidade de realizar uma palestra aos meus professores sobre acessibilidade em materiais educacionais digitais, quando pude compartilhar algumas percepções sobre a organização dos materiais no ambiente MOODLE.

Desde o meu ingresso, participei de alguns momentos presenciais – bastante raros –, incluindo uma roda de conversa com o coordenador do curso; uma atividade, realizada no *Campus* Alegrete, durante a I Semana Acadêmica do Curso; e a acolhida aos calouros de 2019/2. Ao final de cada semestre, realizamos uma confraternização presencial entre os colegas de turma.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O ingresso, desde o edital PSC, foi um desafio. Precisei entrar com recurso para averiguar a razão de meu nome estar fora da lista provisória de ingressantes, mesmo que todas as vagas do polo não estivessem preenchidas. Descobri que meus documentos demoraram a chegar à sede do curso, em Jaguarão. Voltei a entrar com recurso, ao constatar que, mesmo com o primeiro recurso deferido, meu nome não constava na lista definitiva de ingressantes. Na ocasião, pensei nas dificuldades que um candidato de fora da instituição poderia ter para lidar com esse tipo de situação.

Uma vez efetivados o meu ingresso e a matrícula no curso, os contatos com os professores e com os colegas, por diferentes meios (ex.: mensagens, fóruns, *chats*, conferências *online*, *whatsapp* etc.) têm sido fundamentais. Esses contatos colaboram para manter um sentimento de pertencimento e de identidade discente, além de colaborar para promover um sentimento de segurança. No contato com os colegas de curso, também tenho a oportunidade de compartilhar meus conhecimentos sobre a organização institucional e, sempre que está ao meu alcance, esclarecer algumas dúvidas.

Embora perceba como algo positivo o exercício da autonomia docente na organização do plano de ensino e do ambiente MOODLE de seu componente curricular, considero bastante positivas algumas boas práticas observáveis na experiência com os diferentes componentes curriculares: compartilhamento e discussão do plano de ensino no início do semestre; disponibilização de todos os materiais e atividades a cada unidade didática;

priorização de textos a imagens na organização das unidades didáticas; design minimalista da unidade didática, com a disponibilização de grandes blocos de textos em páginas e arquivos em formato PDF; contato com os discentes, através do recurso de mensagens, no início de cada unidade didática e/ou atualização do ambiente MOODLE; manutenção de canais, síncronos (ex.: *chat*, MConfs, Skype) e assíncronos (ex.: mensagens, fóruns), de comunicação eficaz e eficiente com os discentes; flexibilidade ao adotar estratégias síncronas de comunicação; retorno sobre as atividades desenvolvidas de modo que possa ser aproveitado no desenvolvimento de novas atividades; abertura a críticas e sugestões.

Particularmente, um grande desafio para acompanhar o curso tem sido participar das atividades síncronas e as alterações em datas de avaliações. Como ministro aulas à noite no *Campus* Alegrete, mesmo turno em que ocorrem as atividades síncronas, muitas vezes não consigo participar. Essa dificuldade tem sido superada com a flexibilização das estratégias dos docentes, que disponibilizam orientações em formatos alternativos e ficam à disposição para tirar dúvidas por outros canais.

Como docente da UNIPAMPA, que participou da elaboração do curso (MELO, 2019), sinto grande orgulho de fazer parte da história deste curso, agora, como discente. Ao mesmo tempo, sinto-me apreensiva, pois percebo o grande esforço de meus professores, também colegas de profissão, para exercer seu trabalho com compromisso e qualidade. É um grande desafio, uma vez que o corpo docente não está adequadamente dimensionado, conforme previa o projeto pedagógico original do curso.

CONCLUSÕES

Ser discente do curso de Letras Português/Licenciatura, na modalidade EaD, tem superado minhas expectativas. Além de aproveitar os componentes curriculares de formação docente para o meu aperfeiçoamento profissional, tenho tido a oportunidade de fortalecer a leitura literária e conhecer a Língua Portuguesa, minha língua materna, sob diferentes perspectivas.

Tenho vivenciado no curso momentos de interação – com discentes e docentes do curso e com a comunidade escolar local – e realizado profundas reflexões, conseqüentemente, aprendizagens significativas. Ademais, sinto-me uma pessoa ainda mais sensível.

Ser discente, enquanto docente, tem me proporcionado desenvolver um olhar mais empático aos estudantes que frequentam os componentes curriculares que

ministro e, sem dúvida, avaliar constantemente minhas próprias práticas docentes. Com esta experiência, minha identidade docente tem se fortalecido. Além disso, novas possibilidades têm sido engendradas.

REFERÊNCIAS

MELO, A. M. Coordenadoria de EaD da UNIPAMPA – primeiros passos. *In*: FARIAS-MARQUES, M. S. A.; FELDMAN, H.; BUHSE, R. B. (Orgs.) **EaD Unipampa: memórias e desafios**. Foz do Iguaçu: Editora CLAEAC, 2019. p. 19-33.

Relato de experiências sobre o curso EaD Educação Ambiental: do pensar global ao agir local

Fernando Icaro Jorge Cunha

Tutor, Unipampa, *Campus* Uruguaiana/RS

Oscar Vitor dos Santos Borba

Tutor, Unipampa, *Campus* Uruguaiana/RS

Ailton Jesus Dinardi

Docente, Unipampa, *Campus* Uruguaiana/RS

INTRODUÇÃO

Na atualidade a modalidade de educação à distância (EaD) cresce cada vez mais. A oferta de cursos de capacitação, de graduação, de pós-graduação, dentre outros, é uma oportunidade para atender a um determinado público que não poderia se deslocar a um determinado local para ter aulas presenciais. Sendo assim os cursos EaD vem sendo aprimorados cada vez mais para promover um ensino de qualidade com métodos e estratégias de ensino com mesmo grau de eficiência de uma educação na modalidade presencial.

Com o objetivo de oportunizar um espaço interdisciplinar e contextualizado de formação continuada, oferecendo subsídios técnico-pedagógicos a profissionais da Educação Básica, para que estes possam atuar como multiplicadores ambientais em seus respectivos espaços de formação, foi ofertado o Curso de Capacitação na Modalidade EaD para Profissionais da Educação Básica, intitulado “Educação Ambiental: Do Pensar Global ao Agir Regional”.

METODOLOGIA

Para obter os resultados e atingir a demanda do objetivo geral, o curso foi organizado para ter duração de 60 horas, com início em 11 (onze) de setembro e encerramento em 15 (quinze) de dezembro de 2019, através da plataforma Moodle EaD da Unipampa, ofertando 50 vagas para profissionais da educação que atuam na educação básica.

O curso foi organizado em quatro módulos, sendo que ao final de cada módulo sempre há um espaço de avaliações e estratégias que permitiam aos participantes

a realização das atividades previstas, para que os mesmos pudessem expor os conhecimentos adquiridos (Quadro 1).

**Quadro 1. Organização modular do curso
"Educação Ambiental: Do Pensar Global ao Agir Regional"**

FASE	TEMA	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
Apresentação	Introdução ao Curso e apresentação do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle.	11 a 15 de setembro	5 horas
Módulo I	Discussão relacionada à Crise Sócio Ambiental, ao Movimento Ambientalista e às políticas públicas ligadas ao campo da Educação Ambiental Brasileira.	16 a 25 de setembro	10 horas
Módulo II	Concepções ambientais dos participantes e tendências Político-Pedagógicas da Educação Ambiental no Brasil	26 de setembro a 10 de outubro	10 horas
Módulo III	Análise das questões ambientais regionais e a regionalização da Educação Ambiental através de temas geradores (Resíduos, Qualidade da Água, Biomas, Pertencimento - músicas tradicionalistas).	11 de outubro a 01 de novembro.	10 horas
Módulo IV	Proposta Pedagógica de Educação Ambiental com potencial aplicação na Educação Básica	02 de novembro a 09 de dezembro	10 horas
Encerramento e Avaliação	Pesquisa de Satisfação do Curso e uma Autoavaliação.	10 a 15 de dezembro	5 horas

RESULTADOS

Previamente ao desenvolvimento do curso, realizou-se a sua divulgação através de um folder (Figura 1), nas escolas, na 10ª Coordenadoria Regional de Educação e na Secretaria da Educação de Uruguaiana e Barra do Quaraí, bem como, através de redes sociais.

Mesmo prorrogando as inscrições até o início do mês de setembro, o curso não atingiu 50 inscrições, tendo iniciado com 37 participantes.

Após o processo de inscrição e a homologação dos inscritos, foi enviado via *e-mail* aos alunos participantes um tutorial de acesso ao MOODLE EaD, porém a maioria dos alunos não conseguiam acessar a plataforma, causando certa insegurança por parte do professor e dos tutores do curso, pois como não há o contato direto com os alunos, não se pode analisar quais dificuldades estão sendo enfrentadas por estes.

Após um certo período de dificuldades, a solução foi acionar o DTIC da UNIPAMPA, para que se criasse um login e senha para cada participante. Após a criação destas senhas, os tutores contataram os alunos, por *e-mail* e por ligações telefônicas para repassar as referidas senhas de acesso.

**Figura 1. Folder para divulgação do curso
“Educação Ambiental: do Pensar Global ao Agir Regional”**

O Comitê Gestor Institucional para Formação Continuada de Profissionais da Educação Básica, por intermédio da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXT) da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), promove:

**Curso de Capacitação na modalidade EaD para profissionais da Educação.
“Educação Ambiental: do pensar global ao agir regional”**

Programação	
Apresentação (5 horas) 04 a 08/09	Módulo III (15 horas) 30/09 a 20/10
Módulo I (10 horas) 09/09 a 22/09	Módulo IV (15 horas) 21/10 a 10/11
Módulo II (10 horas) 23/09 a 29/09	Encerramento (5 horas) 11/11 a 01/12
Carga Horária: 60 horas	

Inscrições até 28/08/2019


Público Alvo:
Docentes, coordenadores ou supervisores pedagógicos e profissionais da educação, atuantes na rede pública da educação básica ou a ela destinados.

Como se inscrever:

- 1 Acessar o link: <https://guri.unipampa.edu.br/psa/processos/>
- 2 Selecionar a opção Formação Continuada de Profissionais da Educação Básica 2019/02
- 3 Clicar na opção Educação Global do pensar global ao agir regional

Professor:
Ailton Jesus Dinardi
ailtondinardi@gmail.com

 **unipampa** Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXT)
Universidade Federal do Pampa

 **EaD**
unipampa

Para mais informações entre em contato com a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura através do telefone (53) 3240-5426 e e-mail proext@unipampa.edu.br

Ao iniciarmos o curso ficou nítido que parte do grupo apresenta uma série de dificuldades para com a ferramenta do MOODLE EaD. O Módulo I, por exemplo, foi organizado de forma que os participantes acessassem um bloco de leituras sobre a crise ambiental, o movimento ambientalista e a Educação Ambiental, criando um texto na forma de cronologia. O template para esta atividade registrava que:

Embora os movimentos ambientalistas datem do pós-guerra, a crise ambiental não possui uma data, ou um local onde se iniciou. Segundo Mc Cormick (1992) [...] não houve um acontecimento isolado que inflamasse um movimento de massas. Para Isabel de Carvalho (2001) devemos ver os fatos, os encontros, as discussões e as leis sobre as questões ambientais, como um conjunto heterogêneo de datas e acontecimentos, não como um registro de fatos naturalmente encadeados, mas, sobretudo, como construção de uma memória seletiva. Diante deste registro, solicitamos que os participantes do Curso de Capacitação na modalidade EaD para profissionais da Educação Básica, Educação Ambiental: do pensar global ao agir regional, organizem cronologicamente citações de fatos, eventos, ações e leis que estejam relacionados com a crise ambiental, com o movimento ambientalista e com o surgimento da Educação Ambiental no cenário mundial e brasileiro.

Como metodologia da atividade também havia o registro para que o aluno salvasse o texto em PDF e realizasse a postagem na página do curso. Não havia limites de página para a construção desta Análise Cronológica e se tivessem dúvidas, utilizassem o “Fórum de dúvidas e sugestões”.

Com o passar do tempo, vários *e-mails* foram disparados procurando saber dos participantes as dúvidas e dificuldades, visto que o fórum de dúvidas não estava sendo utilizado e o grupo de tutores e professor, resolveu desenvolver e postar na página do curso um pequeno vídeo, onde se explicava tudo o que já estava registrado.

Como resultado deste módulo I, apenas 21 alunos participantes postaram o texto, sendo que 5 alunos postaram o texto na versão word, ou seja, não realizaram a leitura total do template explicativo.

Porém, é preciso registrar que a oferta deste curso na modalidade EaD também é algo novo para o professor e para os tutores. Faz-se necessário abordar, a experiência adquirida pelos próprios gestores do curso, os tutores e o docente/coordenador do projeto, pois todos aprendem a cada dia, como utilizar os recursos do Moodle-EaD, pois se acredita que outros cursos virão e que extrair o melhor da ferramenta é um processo que se adquire com a sua utilização.

CONCLUSÃO

É de suma importância esse olhar da Unipampa, para com a formação continuada dos profissionais da educação básica, pois muitos estão na ativa a muito tempo e não possuem espaço em sua carga horária semanal para se dedicar a uma formação que necessite de deslocamento, gastos horários fixos. Porém, se acredita que muitos docentes não possuem as condições necessárias para o uso adequada ferramenta.

É necessário atentar-se para os profissionais da educação básica, lhes oferecendo recursos e subsídios, visando o aperfeiçoamento da Educação Ambiental, sendo que o tema deste projeto de curso na modalidade EaD, é essencial para que estes profissionais tenham o suporte devido, para promover uma Educação Ambiental de qualidade, que é um tema transversal e que precisa ser desenvolvido nas escolas, se almejamos uma sociedade mais respeitosa com o ambiente e com a própria sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** meio ambiente e saúde. Brasília: MEC/SEF, 1997.

LAYRARGUES, P. P.; DA COSTA LIMA, G. F. As macrotendências políticopedagógicas da educação ambiental brasileira. **Ambiente & Sociedade**. São Paulo V. XVII, n. 1, p. 23-40, jan. Mar., 2014.

Comunicação alternativa e aprendizagem significativa: uso da HQ com ludicidade e afetividade como ferramenta para inclusão de pessoas com deficiência intelectuais no Ensino Superior

Letícia Silvério

Discente do Curso de Enologia, Unipampa, *Campus Dom Pedrito/RS*

Thaina Carvalho

Discente do Curso de Tecnologia em Agronegócio, Unipampa, *Campus Dom Pedrito/RS*

Gabrielly Carvalho

Discente do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, Unipampa, *Campus Dom Pedrito/RS*

Letícia Moro

Discente do Curso de Zootecnia, Unipampa, *Campus Dom Pedrito/RS*

Rafaela Melo Ferreira

Gestora Ambiental, Técnica Administrativa em Educação, Unipampa, *Campus Dom Pedrito/RS*

Maria Elaine dos Santos Leon

Orientadora, Mestre em Geomática, Técnica Administrativa em Educação, Unipampa, *Campus Dom Pedrito/RS*

A inclusão social é um tema recorrente a ser discutido principalmente em âmbitos educacionais visto que é um assunto de imensurável relevância nos dias atuais, onde o respeito à diversidade e o direito a inserção social é assegurado à todos os cidadãos independente de sua condição particular. Embora hoje se tenha avanços científicos e mais facilidade ao acesso a informação, é necessário consolidar o processo de conscientização e aceitação da sociedade para com Pessoas com Deficiência - PcD, pois a inclusão social não se trata apenas de acesso à informação e respeito com o próximo e sim, de um processo de integração social, de um sentimento de pertencimento e interação como foco nesse meio de convívio. Entre as questões a serem abordadas neste trabalho estão; a inclusão de acadêmicos - PcDs no ensino superior e os recursos didáticos oferecidos a eles e as relações sociais no âmbito acadêmico. Com objetivo de promover a inclusão digital a discentes com Deficiência

Intelectual (DI) no ensino superior, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) *campus* Dom Pedrito/RS, visando auxiliar na flexibilização dos conteúdos através de tecnologias assistivas.

Este trabalho, em andamento, tem como sujeito, discentes dos cursos de graduação (Enologia, Zootecnia, Ciências da Natureza, Educação do Campo, Agronegócio) e de pós graduação, em nível de especialização (Gestão e Inovação em Agronegócio, Enologia, Produção Animal, Educação do Campo, Educação do Campo e Ciências da Natureza) perfazendo um total de 831 discentes no *Campus* Dom Pedrito/RS. A metodologia adotada é do tipo exploratória e descritiva, levando em consideração as demandas dos acadêmicos com Deficiência Intelectual - DI.

Dentre as primeiras atividades para a obtenção de dados foi aplicado um questionário, em etapa pré-teste, para melhor compreensão das necessidades e uso dos sistemas web oferecidos pela Universidade. Para tabulação dos dados obtidos, utilizou-se planilhas de cálculo. Para flexibilização de conteúdos foram elaboradas tirinhas de Histórias em Quadrinhos (HQ) através de ferramentas de Tecnologia Assistiva (TA) de livre distribuição e acesso gratuito, visando auxiliar na promoção de inclusão de pessoas, aprendizagem e rendimento acadêmico dos assistidos (Figura 1).

Figura 1. Uso da comunicação alternativa no Tutorial em HQ de acesso ao ERP GURI



Fonte: Dados Primários (2019)

Os resultados ainda são parciais, em fase de aplicação; as tirinhas de HQ foram elaboradas para as disciplinas; de Diversidade de Vida - Primeiras Formas no curso de Ciências da Natureza e de Técnicas Experimentais Aplicadas à Zootecnia (TEAZ) no curso de Zootecnia, sendo inseridas pelo docente de acordo com planejamento de aula e conteúdo a ministrar. Ao final do semestre, na etapa pós-teste serão avaliadas possíveis melhorias no rendimento/aprendizagem, com docentes/discentes envolvidos no estudo.

Os principais aspectos a serem evidenciados no decorrer do estudo farão referência a prováveis melhorias no desenvolvimento sociocognitivo, principalmente em discentes com DI, como reflexo da implementação e uso de práticas pedagógicas e diferentes metodologias, como instrumento de auxílio, combate e minimização do quadro atual de retenção e evasão no ensino superior, através do processo ensino-aprendizagem inclusivo com recursos de Tecnologia Assistiva.

REFERÊNCIA:

DOMINGOS, R. ALMEIDA, G. B. S. BARRETO, S. M. C. O papel das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais no Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 1, p. 98-110, jan.-jun. 2014.

FERRARI, M. A. L. D. **Educação Inclusiva no Ensino Superior: Um Novo Desafio** São Paulo: USP, 2007.

VALENTIN, F. O. D. **Inclusão De Alunos Com Deficiência Intelectual: Considerações sobre Avaliação da Aprendizagem Escolar**. Marília: UNESP, 2011.

Aprendizagem significativa, inclusão de PCDs com a Turma do Juca Byte - Unipampa Dom Pedrito/RS

Maria Elaine dos Santos Leon

Mestre em Geomática, Técnica Administrativa em Educação, Unipampa, *Campus* Dom Pedrito/RS

Thaina Carvalho Alves

Discente do Curso de Tecnologia em Agronegócio, Unipampa, *Campus* Dom Pedrito/RS

Letícia Silvério

Discente do Curso de Enologia, Unipampa, *Campus* Dom Pedrito/RS

Gabrielly Carvalho

Discente do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, Unipampa, *Campus* Dom Pedrito/RS

Rafaela Melo Ferreira

Gestora Ambiental, Técnica Administrativa em Educação, Unipampa, *Campus* Dom Pedrito/RS

Na intenção de promover reflexões sobre a inclusão de discentes com Deficiência Intelectual (DI), utilizando recursos com aprendizagem significativa, como instrumentos mediadores na contribuição, melhoria e superação das dificuldades cognitivas educacionais através do Projeto de Ensino “Inclusão Digital para Discentes com Deficiência Intelectual no Ensino Superior”, aliando recursos tecnológicos e metodologias ativas, no processo de ensinagem. Promovendo a inclusão digital a discentes, através dos serviços web oferecidos, na Universidade Federal do Pampa, no *campus* Dom Pedrito/RS. Utilizando a turma do Juca Byte como ferramenta para auxiliar na aprendizagem significativa em histórias em quadrinhos. Verificando através de entrevistas, quais as principais dificuldades enfrentadas pelos assistidos, foram propostas adequações e flexibilização de conteúdos da sala de aula, a partir de entrevistas com os docentes que ministram componentes no cursos de origem dos discentes inclusos. Nos dias atuais é cada vez mais recorrente o ingresso de Pessoas Com Deficiência - PCD nos mais variados cursos do ensino superior em nosso país e com o intuito de auxiliar os discentes com DI no *Campus* Dom Pedrito, num primeiro momento foi aplicado questionário, de pré-teste, para analisar demandas dos acadêmicos dos cursos de graduação e de pós-graduação e, após o levantamento e tabulação em planilha de cálculos, foi identificada necessidade de flexibilização de conteúdos, e através do uso de recursos e ferramentas de Tecnologia Assistiva; sendo proposta utilização de Histórias em

Quadrinhos (HQ) contendo personagens da Turma do Juca Byte, relacionando-os com seu cotidiano, estimulando a aprendizagem, congregando assim, as reflexões propostas no estudo: metodologias ativas, tecnologia assistiva e afetividade (Figura 1).

Figura 1. Uso da comunicação alternativa no Tutorial em HQ de acesso ao ERP GURI



Fonte: Dados Primários (2019)

Os resultados relatados pelos docentes partícipes desta primeira versão pontuaram qualitativamente que foi possível observar melhorias na fixação do conteúdo e planejamento nos estudos, bem como na comunicação verbal e interação em aula havendo ganhos visíveis no rendimento e aproveitamento nas aulas. Espera-se que ocorram melhorias no processo de ensino-aprendizagem através da utilização de metodologias ativas e que estas sejam inseridas de forma usual na prática docente em suas componentes, estimulando e promovendo das mais diversas maneiras a inclusão de pessoas e melhoria na aprendizagem de todos e que a temática da inclusão e uso de metodologias e pedagogia ativa como recurso de promoção de uma educação pública, gratuita e de qualidade em atividades de ensino, pesquisa e extensão para reforço e inovação na educação em nosso país, pois somente com educação poderemos evoluir enquanto nação promissora que somos!

REFERÊNCIAS:

DAMÁSIO, A. R. O Erro De Descartes: Emoção, razão e o cérebro humano. Companhia das Letras. São Paulo, 1996.

Promovendo a inclusão digital no Ensino Superior através do ambiente virtual de aprendizagem e metodologias ativas

Letícia Silvério

Discente do Curso de Enologia, Unipampa, *Campus Dom Pedrito/RS*

Thaina Carvalho

Discente do Curso de Tecnologia em Agronegócio, Unipampa, *Campus Dom Pedrito/RS*

Gabrielly Carvalho

Discente do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, Unipampa, *Campus Dom Pedrito/RS*

Letícia Moro

Discente do Curso de Zootecnia, Unipampa, *Campus Dom Pedrito/RS*

Rafaela Melo Ferreira

Gestora Ambiental, Técnica Administrativa em Educação, Unipampa, *Campus Dom Pedrito/RS*

Maria Elaine dos Santos Leon

Orientadora, Mestre em Geomática, Técnica Administrativa em Educação, Unipampa, *Campus Dom Pedrito/RS*

Na promoção da Inclusão Digital visando proporcionar geração de igualdade de oportunidades, em uma sociedade contemporânea da informação, é preciso entender que, utilizar o computador e a internet não significa trocar o giz e a lousa pela tela e pelo mouse. Um novo contexto de aprendizagem exige mudança de atitude e, principalmente, uma mudança de agir do professor em relação ao tradicional – deixar de encarar o aluno como um sujeito passivo do processo, ou seja, o educando precisa “saber” e isso não se aprende num simples clique e uso da internet. O professor, neste cenário de mudança, passa a atuar como um mediador na relação ensino-aprendizagem, uma vez que orienta, colhe informações, conduz na melhor forma de utilizá-la, possibilitando uma interação professor-aluno- tecnologia exercida de maneira horizontal.

Como objetivo do estudo, em andamento, é o de promover a compreensão e orientação da comunidade acadêmica, por meio do uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) - Moodle, em atividades relacionadas aos cursos de graduação e pós-graduação da Unipampa, visando contribuir para o sucesso acadêmico.

Esta pesquisa configura-se por dois métodos: descritiva e exploratória. A pesquisa

descritiva tem como objetivo a detalhar as características de determinada população utilizando técnicas padronizadas para coleta de dados. Já a pesquisa exploratória têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Em relação ao tipo de abordagem - quantitativa, tendo como população, discentes da Unipampa, *Campus Dom Pedrito/RS*, pertencentes aos cursos de graduação (Tecnólogo em Agronegócio, Bacharelado em Enologia, Bacharelado em Zootecnia, Licenciatura em Ciências da Natureza, Licenciatura em Educação do Campo) e de pós-graduação em nível de especialização (Especialização em Gestão e Inovação em Agronegócio, Especialização em Enologia, Especialização em Produção Animal, Especialização em Educação do Campo, Especialização em Educação do Campo e Ciências da Natureza) que totalizam 831 acadêmicos.

Para o início da pesquisa, optou-se por levantar requisitos e estabelecer comportamentos e preferências, realizando um ranqueamento de opções através de instrumento de investigação, com aplicação de questionários de pré-testes, aos discentes da Universidade, para que estes pudessem expressar sua opinião e interesse em realizar cursos de curta duração na modalidade a distância (EaD).

Após a aplicação do questionário *online*, realizou-se a tabulação dos dados por meio de planilha de cálculo. Em conjunto as oficinas, estão sendo produzidas histórias em quadrinhos (Figura1) como recurso para flexibilização de conteúdos e apoio no processo de alfabetização digital dos discentes. Os resultados ainda são parciais, e a pesquisa está em construção.

Figura 1. Flexibilização de conteúdo com HQ e a Turma do Juca Byte.



Fonte: Dados Primários (2019)

No questionário *online* aplicado, obteve-se um total de 117 respostas, onde ficou evidenciado o interesse em realizar cursos de curta duração à distância, priorizando cursos extracurriculares, sendo que a maioria dos entrevistados já havia realizado algum curso em modalidade EaD.

REFERÊNCIAS:

BASTOS, Eliabeth; SILVA, Carmen; SEIDEL, Suzana; FIORENTINI, Leda. **Introdução à Educação Digital**. <http://webeduc.mec.gov.br/Proinfo-integrado/Material%20de%20Apoio/apostila_press.pdf>. Acesso em: 16 de outubro de 2018.

Uso de metodologias ativas como ferramenta de auxílio no combate a retenção e evasão no ensino superior

Letícia Silvério

Discente do Curso de Enologia, Unipampa, *Campus Dom Pedrito/RS*

Thaina Carvalho

Discente do Curso de Tecnologia em Agronegócio, Unipampa, *Campus Dom Pedrito/RS*

Gabrielly Carvalho

Discente do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, Unipampa, *Campus Dom Pedrito/RS*

Letícia Moro

Discente do Curso de Zootecnia, Unipampa, *Campus Dom Pedrito/RS*

Rafaela Melo Ferreira

Gestora Ambiental, Técnica Administrativa em Educação, Unipampa, *Campus Dom Pedrito/RS*

Maria Elaine dos Santos Leon

Orientadora, Mestre em Geomática, Técnica Administrativa em Educação, Unipampa, *Campus Dom Pedrito/RS*

A evasão escolar é um problema que preocupa muitas instituições de ensino superior brasileiras. Trata-se de um fenômeno complexo, que envolve inúmeros fatores. Alguns desses fatores são externos à instituição como, a dificuldade que alguns estudantes apresentam em conciliar o estudo com a jornada de trabalho. Um estudo recente realizado com um grupo de alunos evadidos do ensino superior, que evidenciou que as variáveis de maior influência na evasão dos alunos estão relacionadas à satisfação com relação ao curso, bem como a aspectos relacionados à competência dos professores e seu relacionamento com os alunos, além de questões financeiras (CASARTELLI *et al.*, 2012).

O objetivo da pesquisa, em andamento, é o de promover o combate à retenção e evasão dos cursos de graduação e pós-graduação da UNIPAMPA- *Campus Dom Pedrito/RS*, com o uso de recursos tecnológicos através de metodologias ativas de aprendizagem.

Esta pesquisa se configura como descritiva e exploratória e em relação ao tipo de abordagem - quantitativa, tendo como população, discentes do *Campus Dom Pedrito/RS*, que totalizam 831 acadêmicos. Com o uso de metodologias ativas de aprendizagem, como a sala de aula invertida nas oficinas presenciais e ferramentas com recursos de

Tecnologia Assistiva, flexibilização de conteúdos (Imagem 1) com uso de Mapas Mentais e Jogos Digitais, para auxílio na aprendizagem e na realização de monitoria para o uso do Moodle, com formatação de trabalhos acadêmicos, na edição do currículo Lattes e na reprodução do objeto de aprendizagem, através de instrumentos de pós-teste.

A previsão de início das oficinas para os discentes da Universidade é para o mês de novembro de 2019. A fase de elaboração dos resultados ainda é parcial pelo fato de as oficinas previstas estarem em fase de elaboração. A fim de avaliar os resultados das oficinas propostas, será aplicado um questionário pós- teste.

Figura 1. Flexibilização de conteúdo para uso em oficina, com comunicação alternativa, com HQ



Fonte: Dados Primários (2019)

O que se constata é que poucas pesquisas têm sido realizadas no sentido de elucidar as razões que levam estudantes em todo o Brasil a “abandonar” um curso de graduação ou mesmo a “postergar” o período de seu curso. Faz-se, urgente o estabelecimento de uma sistemática de avaliação que permita diagnosticar esta situação em diferentes Universidades do nosso país, levando em consideração que o uso de recursos tecnológicos que viabilizem, facilitem e motivem o aprendizado e por consequência a permanência com sucesso do acadêmico, visando à formação profissional de forma inclusiva, plena e com sentimento de pertencimento, seja ao ambiente (universidade) como à profissão sonhada.

REFERÊNCIA:

GESSINGER, Rosana Maria; MORAES, Márcia Cristina; LEITE, Letícia; LIMA, Valderez. **O uso pedagógico de recursos tecnológicos como estratégia para qualificar o ensino e contribuir para a redução da evasão na educação superior.** <<http://www.revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/946/2080>> Acesso em: 10 set. 2018.

Um relato sobre o ensino do curso de Letras - Português, modalidade a distância

Luciana Nobre Nunes

Discente, Unipampa, *Campus* Jaguarão/RS

Denise Aparecida Moser

Docente, Unipampa, *Campus* Jaguarão/RS

No ano de 2012, ingressei no curso de licenciatura de Pedagogia, pela Universidade Federal do Pampa, e inclusive fiz parte do Projeto PIBID – Educação Ambiental, porém, por motivos de doença e perda da minha mãe, acabei desistindo. Logo após, engravidei e esperei completar essa fase de minha vida.

Nunca perdi a motivação de estudar e me tornar professora, a profissão de que gosto. Por essa razão, no início de 2018, resolvi pesquisar sobre os cursos de Educação a Distância pelas universidades federais, o qual encontrei o curso de Letras - Português, pela Universidade Federal do Pampa, *campus* Jaguarão. Não pensei duas vezes: entrei em contato com a Secretaria Acadêmica via e-mail e, através da nota do ENEM, realizei a matrícula.

Em março do mesmo ano, comecei o curso. Confesso que o primeiro semestre foi difícil, pois estudar na modalidade a distância exige um maior esforço, por não se ter o compromisso de ir à aula, de não se ter um horário fixo. Por isso, a organização para estudar os componentes curriculares depende praticamente do aluno. Se não fizer esse planejamento, o acúmulo de conteúdos é inevitável.

No primeiro semestre, fiz várias cadeiras, dentre elas, Estudos Gramaticais I. Por ser um curso na modalidade a distância, tinha comigo o mito de ser mais fácil. Sempre fui dedicada aos estudos, lia os textos sugeridos e realizava as atividades no prazo, porém não fazia questionamentos aos professores. A prova final desse componente curricular foi *online* pela plataforma Moodle e não consegui acompanhar o raciocínio pedido pelo professor. Consegui a aprovação, porém com média 6,0, o que me deixou um pouco decepcionada, pois quando fazia Pedagogia minhas notas eram sempre boas.

A partir desse fato, notei que teria que me esforçar mais, de entrar em contato com os professores com maior frequência, mesmo quando não marcavam aulas presenciais.

No terceiro semestre, peguei novamente o mesmo professor do primeiro

semestre com o componente curricular Fundamentos de Estudos Linguísticos e resolvi fazer diferente. Além de ler o material disponibilizado e acompanhar as Mconferências de minha turma, assistia às de outras turmas e agendava atendimentos presenciais no *campus* com o professor para sanar as dúvidas. Nesse semestre aprovei novamente, mas agora com média 9,5 e realmente aprendi o conteúdo. Minha preocupação não era apenas obter a média; era entender o conteúdo programático. Penso nisso porque é minha constante preocupação em querer ser uma professora qualificada em Língua Portuguesa e Literatura e me sentir mais segura ao atuar com os alunos de Educação Básica. E sei que para isso tenho que me esforçar.

Com esse resultado benéfico, no semestre subsequente, comecei, além de ter dias e horários já agendados para acessar à plataforma Moodle e realizar as atividades, a agendar atendimentos com os professores no *campus* Jaguarão, principalmente nos componentes curriculares que não consigo acompanhar, como por exemplo, as que envolvem gramática da língua portuguesa.

O curso de Letras - Português, modalidade a distância, é muito complexo e possui o mesmo nível se comparado a um curso presencial, o que me deixa feliz e motivada, pois sei que estou sendo instruída por profissionais qualificados e experientes e que estou obtendo teorias e práticas pedagógicas necessárias para me tornar uma grande profissional na área.

Indico os cursos de Educação a Distância da Unipampa às pessoas que têm vontade de estudar, às que querem ser profissionais conceituados. São cursos que têm um nível elevado de dificuldade, porém há aprendizagem. O corpo docente é empenhado em ensinar e atende os acadêmicos em grupo e individualmente sempre que solicitado.

Acredito que um bom profissional deva estar em constantes aprimoramentos e aprendizados, afinal, os conhecimentos são dinâmicos e evoluem. Por isso, pretendo me formar e me especializar em pós-graduações *lato sensu* e *stricto sensu* na área de Português futuramente e quem sabe na própria Unipampa, caso os ofertem. A expectativa inclusive que sejam na modalidade a distância.

A importância das experiências de síntese em peças não anatômicas

Joseane Trindade Nogueira

Discente, Unipampa, *Campus* Uruguaiana/RS

Letice Dalla Lana

Docente, Unipampa, *Campus* Uruguaiana/RS

A educação na área da saúde vem sofrendo reestruturação, pois demanda de uma série de modificações, inclusões e novas perspectivas em relação ao ensino-aprendizagem. Tradicionalmente, a educação médica baseava-se em conhecimentos individuais, atitudes centradas em ensinamentos de professores, leituras de evidências científicas e práticas de procedimentos em pacientes reais (FLATO GUIMARÃES, 2011). Contudo, esta forma de educação propicia a fragmentação do cuidado a pessoa humana, conhecimento em especialidades e aprendizado passivo que reduzem a retenção do conhecimento e aplicabilidade na prática (FLATO, GUIMARÃES, 2011; KHAN, PATTISON, SHERWOOD, 2011).

Neste interim, o uso da metodologia de simulação vem sendo ofertado em diversos cenários de aprendizado na qual permite aos discentes a participação direta na problematização de situações que requerem ação profissional imediata e consequentemente, induz o discente à busca de soluções para o problema apresentado (YAMANE et al, 2019).

Acreditando no potencial desse método em produzir melhorias na relação ensino-aprendizagem, optou-se em vivenciar a experiência de desenvolver a síntese em peças não anatômicas. Mais precisamente, a vivência baseou-se na visualização de vídeo explicativo sobre síntese cutânea e, posteriormente a sua realização em sala de aula.

Cabe destacar que a simulação vivenciada faz parte de uma nova possibilidade de ensino que engloba não somente as habilidades técnicas, mas o gerenciamento de crises, liderança, trabalho em equipe e raciocínio clínico que não reflitam prejuízos ao paciente real.

O objetivo deste estudo é relatar a experiência de acompanhar um vídeo explicativo disponibilizado via online e realizar síntese em peças não anatômicas.

METODOLOGIA

Relato de experiência vivenciado por acadêmicos de enfermagem matriculados do primeiro semestre de 2019, durante a aula teórico-prática da disciplina de Enfermagem no Cuidado ao Adulto em Situações Cirúrgicas.

Inicialmente foi disponibilizado pelo docente do componente curricular um vídeo explicativo sobre o procedimento de síntese cutânea aos acadêmicos de enfermagem, via sistema Moodle. Neste vídeo, identificou-se material necessário, possíveis riscos ao paciente e profissional da saúde, tipos de síntese e possíveis complicações durante e após a síntese. Vale destacar que a síntese consiste na aproximação das bordas dos tecidos seccionados ou ressecados com o intuito de reconstituir os planos teciduais (MEEKER, ROTHROCK, 2008).

O intuito do vídeo explicativo foi demonstrar as potencialidades e fragilidades ao realizar o procedimento, e despertar no acadêmico as suas atividades intelectuais e sociais. Quando exposto novamente em sala de aula, o vídeo teve por objetivo reconstruir o conhecimento sobre a técnica no grupo de acadêmicos, além de adquirir experiências que o auxiliam a dinamizar e contextualizar os conteúdos teóricos na prática.

Após disponibilizar um espaço de compartilhamento do ponto de vista de cada acadêmico, foi disponibilizado os materiais para realizar a síntese de uma peça não anatômica. Ou seja, a construção pedagógica mediada pela tecnologia digital posteriormente foi realizada na modalidade presencial.

O material disponibilizado para síntese foi porta-agulha, pinças, agulhas e fios de sutura. E assim, a síntese procedeu-se pela antissepsia do local, vascularização perfeita das bordas de incisão, bordas nítidas, hemostasia e ausência de coleções, ausência de corpos estranhos, escolha de fios para cada tecido e execução correta da técnica (MEEKER, ROTHROCK, 2008).

A metodologia da sala de aula teve duração de 3 horas consecutivas, enquanto, que o vídeo explicativo foi de 14 minutos.

RESULTADOS

A visualização da técnica de síntese antes de realizá-la, mesmo que mediada pela tecnologia digital na modalidade à distância, proporcionou maior conhecimento teórico sobre o procedimento, bem como a sistematização da técnica passo-a-passo. O espaço de compartilhamento, despertou diferentes pontos de vista de cada acadêmico tendo em

vista a complexidade da técnica. Enquanto, que a realização da técnica na modalidade presencial possibilitou o desenvolvimento da habilidade de realizar a técnica.

O método que variou entre observar, discutir e fazer a técnica de síntese possibilitou ao acadêmico de enfermagem em escolher o preparo do paciente, a escolha de instrumentos apropriados, a utilização das técnicas assépticas, as avaliações e principalmente o registro correto dos achados. Além disso, a sistematização desta construção pedagógica mediada entre a modalidade a distância e presencial, reforçou os cuidados de enfermagem pré, trans e pós-cirúrgica.

Outra potencialidade vivenciada pelos acadêmicos foi disponibilizar aos acadêmicos de enfermagem os momentos de reforço das atividades práticas de síntese, antes de realizá-las em campo prático com a pessoa humana. Ou seja, a realização em peça não anatômica somente favoreceu a qualidade de execução técnica, assimilação do conhecimento teórico e redução do medo ao realizar a técnica na pessoa.

Destaca-se que a disponibilidade do vídeo foi uma importante atividade complementar utilizada no processo ensino-aprendizagem, pois aproxima o acadêmico com a realidade docente, aprimora suas práticas pedagógicas e auxilia na aprendizagem dos acadêmicos envolvidos.

Dentre as fragilidades entre o observar o vídeo e o fazer o procedimento, foi a inserção da agulha respeitando o tamanho da borda, já que a redução desta margem leva a complicações como deiscência, epíboles, infecções, entre outros (POTTER; PERRY, 2013). Contudo, destaca-se que esta fragilidade somente reforçou a importância de realiza-la numa peça não anatômica, para posteriormente realiza-la numa pessoa.

CONCLUSÕES

O desenvolvimento de metodologia com simulação nas modalidades a distância ou presencial entre os acadêmicos do curso, possibilitou maior destreza ou habilidade ao realizar o procedimento, maior segurança no seu desempenho e estímulo ao acadêmico à seguir o passo-a-passo despertado no vídeo explicativo.

A possibilidade de ampliar o espaço de compartilhamento entre os acadêmicos após conhecimento do conteúdo teórico e visualização do vídeo, possibilitou uma experiência diferenciada, pois o acadêmico vivenciou diversos meios de comunicação, aprendizagem e ensino. Assim, conduziu a solidificação de conhecimentos teórico-

práticos, uma reflexão crítica do processo de ensinoaprendizagem, maior segurança para realizar as técnicas e melhor familiarização com os instrumentais.

Por fim, acredita-se que a experiência de observar, discutir e realizar a síntese em peças não anatômicas pode ser um meio de ampliar os espaços de compartilhamento de experiências e sistematizar as construções pedagógicas, nas modalidades a distância ou presencial ao acadêmico de enfermagem.

REFERÊNCIAS

FLATO UA, GUIMARÃES HP. Educação baseada em simulação em medicina de urgência e emergência: a arte imita a vida. *Rev Bras Clin Med.* 2011;9(5):360-4.

KHAN K, PATTISON T, SHERWOOD M. Simulation in medical education. *Med Teach.* 2011;33(1):1-3.

MEEKER MH, ROTHROCK JC. Alexander. Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico. 10ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

POTTER, P. A.; Perry, A.G. Fundamentos de enfermagem. 8ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

YAMANE MT, MACHADO VK, OSTERNACK KT, MELLO RG. Simulação realística como ferramenta de ensino na saúde: uma revisão integrativa. *Rev Espaço para a Saúde.* 2019 Jul.;20(1):87-107. Doi 10.22421/15177130-2019v20n1p87